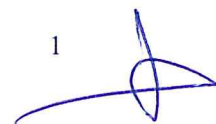


Aprovada por maioria
FERNANDO SANTO PEREIRA

ATA
DA
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DO CONCELHO
DE
BARCELOS

SESSÃO DE 2022/04/22

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ATA NÚMERO SEIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de catorze de abril de dois mil e vinte e dois, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo décimo segundo do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

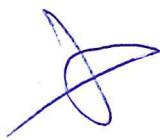
-----Ponto um – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto dois – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos, no âmbito do Orçamento Participativo;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes,
nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Cristina da Silva Cortez, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruna Filipa Lopes Teixeira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Casimiro da Silva Rodrigues, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Domingos Pereira de Araújo, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Faria, José da Costa Monteiro, José Fernandes de Sousa, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

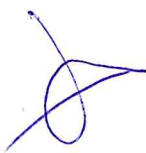
3

Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição da Costa Araújo, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Nélon Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paula Maria Barbosa Lopes, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Tomé Ribeiro Guimarães, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristiana Ferreira Simões Soares, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Andreia Raquel Faria de Castro, António Cardoso da Silva, Armando Ricardo Pereira Costa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, João Paulo da Silva Ferreira, Marisa Alexandra Silva Pereira, Natalina de Sá.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Declaro aberta esta sessão da Assembleia Municipal.-----

-----Vamos ao período de informações que a mesa vai prestar à Assembleia.--

-----Informo os senhores deputados que no dia oito de abril reuniu a Comissão Municipal de Saúde, foi a sua sexta reunião. As reuniões têm continuado e vamos dar essa mesma continuação com o ciclo de audiências.-----

-----Eu peço desculpa aos senhores deputados, eu não sei o que é que se passa hoje, mas hoje estão uns diálogos e umas reuniões, além de estarem dentro do auditório estão mesmo dentro das bancadas parlamentares. Eu pedia um pouco de atenção porque a sessão está aberta e a senhora segunda secretária vai informar as substituições de mandato que ocorreram.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Foram substituídos os seguintes senhores deputados municipais:-----

-----Manuel António Gonçalves Mota da Silva;-----

-----Substituta: Maria da Conceição da Costa Araújo;-----

-----Joaquim Manuel Araújo Barbosa;-----

-----Substituto: Patrick Silva Sousa;-----

-----Catarina Marina Faria Duarte;-----

-----Substituta: Andreia Raquel Faria de Castro;-----

-----Ilda Maria Ferreira Trilho Silva;-----

-----Substituto: Sebastião Lemos Ferreira;-----

-----Clara Magda Ribeiro Barbosa;-----

-----Substituto: Domingos Pereira de Araújo;-----

-----José António Maciel Beleza Ferraz;-----

-----Substituta: Marisa Alexandra Silva Pereira;-----

-----José Carlos Esteves da Costa;-----

-----Substituto: José Fernandes de Sousa;-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

-----Cristiana Carneiro Faria;-----

-----Substituto: Manuel da Cruz Duarte Cardoso;-----

-----Helena Isabel Gomes de Araújo;-----

-----Substituta: Maria Elisabete Fernandes da Cunha;-----

-----João Alberto Novais Alves;-----

-----Substituto: Ricardo Tomé Ribeiro Guimarães;-----

-----José Maria Barbosa Cardoso;-----

-----Substituta: Bruna Filipa Lopes Teixeira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora segunda secretária.----

-----Íamos então iniciar o período de antes da ordem do dia. Como sabem, o período de antes da ordem do dia tem a duração de sessenta minutos, há uma primeira ronda de intervenções com cinco minutos por cada grupo municipal e, posteriormente, uma segunda ronda com dois minutos e meio.-----

-----Neste ponto informo a Assembleia, como já é do conhecimento de todos os senhores deputados, estão disponíveis no repositório, há quatro moções que foram apresentadas, depois serão votadas, uma será feita a leitura, as outras, como já são do conhecimento, não será necessário.-----

-----Uma moção pela construção do novo Hospital de Barcelos, apresentada no âmbito da Comissão Municipal de Saúde, que me incumbiram de fazer a redação e que fiz a redação, e é subscrita por todos os grupos municipais.-----

-----Uma outra moção pela classificação do Município de Barcelos como centro urbano regional, subscrita pelo Partido Social Democrata, pelo BTF e pelo CDS.-----

-----Uma recomendação de Todos Barcelos, relativa ao Portugal Vinte Trinta, também referente aos fundos comunitários.-----

-----E um voto de saudação ao vinte e cinco de abril e ao primeiro de maio, apresentado pelo Bloco de Esquerda.-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Começa então pela ordem da rotatividade o BTF, o senhor deputado Luís Pereira.-----

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Já aqui dissemos, por várias e repetidas vezes, que estamos em total sintonia com o executivo de maioria da coligação Barcelos Mais Futuro e, naturalmente também, orgulhosos por ter sido a vontade inequívoca dos cidadãos barcelenses.-----

-----O BTF, enquanto organização política informal, constituída por cidadãos livres e independentes, tem, naturalmente, no seu seio, milhares de pessoas de quadrantes políticos diversos. Desde a esquerda à direita democrática, desde que cumpram e façam cumprir a Constituição da República Portuguesa.-----

-----Nesse sentido, e volvidos seis meses sobre a tomada de posse da maioria da coligação Barcelos Mais Futuro, no seio do executivo, o BTF sente-se muito confortável com os demais parceiros da coligação (PSD e CDS), partidos que muito deram na construção e institucionalização da nossa democracia.-----

-----E isto leva-nos à permanente questão sobre o prazer que é dado a certa comunicação social e a alguns dirigentes locais de outros partidos em colocar sempre e em quaisquer referências sobre o BTF, que faz parte de uma “coligação de direita”, como se de um qualquer crime se tratasse.-----

-----O BTF reconhece, tal como reconheceu o povo barcelense, o mérito das pessoas e dos partidos que constituíram e constituem a coligação, independentemente do seu posicionamento político, se do centro-esquerda, do centro-direita, ou mesmo do centro.-----

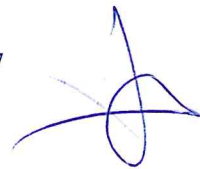
-----O que o BTF sabe é que o PSD tem sido maioritariamente o partido mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7



votado em todos os atos eleitorais do concelho para as legislativas, desde que há eleições livres, e também o tem sido nas eleições presidenciais, com candidatos da sua área política.-----

-----Só não o foi em três mandatos de eleições autárquicas de dois mil e nove a dois mil e vinte e um, que perdeu para o PS.-----

-----Portanto, o BTF não se envergonha quando se pretende atingir ou denegrir as pessoas que o integram, por fazerem parte de uma “coligação de direita”.-----

-----Porque se ser de direita é cumprir a Constituição, defender um Estado de direito democrático, defender os direitos, liberdades e garantias, defender a autoridade do Estado, defender a separação dos poderes entre os órgãos de soberania, defender um direito universal de acesso a todos os graus de ensino público, ou defender um serviço nacional de saúde, então estamos conversados.-----

-----Não esquecendo ainda a livre iniciativa privada nos termos da Constituição e da lei, da livre concorrência dos setores da economia de mercado, da exigência e respeito por uma imprensa livre e isenta, condição essencial para uma permanente vigilância e escrutínio de todos os órgãos de poder.-----

-----Digam-nos, por favor, se o PSD e o CDS colocam em causa algum destes princípios basilares do nosso Estado de direito ou das liberdades e garantias. Mas digam com clareza!-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Do mesmo modo podemos questionar se este executivo de maioria da “coligação de direita” (Barcelos Mais Futuro) não procedeu a algumas práticas mais consentâneas com os direitos de diversos atores, tais como:-----

-----Os trabalhadores do município ao assinarem um novo acordo coletivo de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

empregador público com os sindicatos, dando mais regalias;-----

-----O acordo celebrado para pagamento do subsídio de insalubridade e penosidade a todos os trabalhadores que desempenhem tarefas abrangidas por estes subsídios;-----

-----A disponibilização de espaços condignos neste edifício a todos os vereadores da oposição, bem como equipamentos eletrónicos de comunicação, entre outros.-----

-----E quem não reconhece que há um novo paradigma no funcionamento desta Assembleia Municipal, cumprindo a sua principal função que é a separação dos poderes entre os órgãos executivo e deliberativo.-----

-----É que o presidente desta Assembleia Municipal também faz parte da coligação de direita. Muitos parabéns, senhor presidente!-----

-----É por tudo isto que o BTF tem orgulho em pertencer a esta coligação de direita com os parceiros do PSD e do CDS.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim. Peço desculpa, não estou a perceber se faz a intervenção agora ou não. Só faz nos dois minutos finais? Ok.-----

-----Então usa da palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

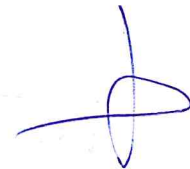
DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O que me traz aqui hoje é o novo hospital. Como o senhor presidente da Assembleia referiu, será apresentada uma moção que foi subscrita por todos os partidos, mas aquilo que me traz aqui, para além de que a construção do novo hospital é consensual, todos nós concordamos com isso. Se dissermos que o



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

9



atual hospital e o novo servirão cento e cinquenta mil utentes juntando a população de Esposende, a população de Esposende que nos meses de verão quase duplica, portanto, estamos a falar de um número muito significativo de utentes.-----

-----Mas o que me traz aqui, e quero referir e evidenciar, é o bom trabalho realizado pela Comissão de Saúde presidida pelo senhor presidente da Assembleia. Esta comissão aborda temas gerais de saúde, mas justamente nesta altura está mais focada no novo hospital.-----

-----Ao longo da minha curta vida política autárquica, desde dois mil e um, fiz parte de algumas comissões, várias comissões, e esta é de longe aquela que melhor funciona e que mais trabalho produz.-----

-----Quero enaltecer o trabalho de todos os partidos, dos representantes dos partidos na comissão, que de uma forma franca, desprendida, sem querelas políticas têm feito um trabalho sem taticismo, têm feito um excelente trabalho e têm colaborado empenhadamente para que esta comissão faça o seu caminho.-----

-----Esta comissão tem outra virtude, está a fazer o caminho correto, está a auscultar todas as partes envolvidas. Já falámos com a administração do hospital, já falámos com a própria Câmara, já falámos com o ACES, inclusivamente em boa hora tivemos a boa ideia de convidar as pessoas de Esposende, a Assembleia Municipal se fez já representar por duas vezes na nossa comissão também, o que nos dá mais força nesta luta.-----

-----Como eu disse, esta comissão está a fazer um trabalho ponderado, estruturado e esperemos que profícuo.-----

-----Como é evidente, podemos no final disto sair todos frustrados, mas também temos que ter a hombridade e a humildade de reconhecer quando as coisas são bem feitas, como é este o caso.-----

CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Todos Barcelos faz votos para que esta moção que hoje vai ser aprovada por unanimidade, independentemente das ideologias político-partidárias, sirva os nossos interesses e consiga os seus objetivos, que é a construção do novo hospital.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Público em geral.-----

-----«Moção.-----

-----Pela classificação do Município de Barcelos como “Centro Urbano Regional”.-----

-----O Município de Barcelos, cuja relevância territorial tem sido objeto de sucessivas e sistemáticas desvalorizações, vê-se, no âmbito do Acordo de Pareceria do Portugal dois mil e trinta, e na sequência da classificação atribuída no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), mais uma vez, reduzido na sua relevância, geográfica e estratégica, no que a política de desenvolvimento territorial do nosso país diz respeito.-----

-----A posição geográfica e estratégica do concelho de Barcelos tem vindo a sofrer duros golpes ao longo dos anos, aos mais diversos níveis, com destaque para a desvalorização das acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, assim como para o constante adiamento da construção do novo Hospital de Barcelos.-----

-----O Quadrilátero Urbano, constitui-se como uma Rede com características únicas no território nacional que, desde a sua constituição, se pretendeu



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

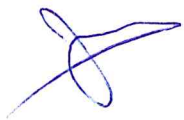
assumir como a terceira concentração urbana de conhecimento do país. Todo o trabalho levado a efeito desde a constituição do Quadrilátero Urbano é colocado em causa, pelo tratamento diferenciado atribuído pelo PNPOT aos parceiros desta Rede. Verificamos assim, com perplexidade, que Barcelos é, mais uma vez, deixado para trás. Sendo que a Braga, Guimarães e Famalicão é atribuída a classificação como “Centro Urbano Regional”, relegando Barcelos para o nível inferior, com a classificação de “Outros Centros Urbanos”. Uma situação incompreensível, uma vez que Barcelos possui uma população residente de cerca de cento e dezasseis mil, setecentos e setenta e sete habitantes, dos quais vinte e quatro mil, cento e setenta e sete residem nas freguesias urbanas do Concelho, estando assim completamente alinhado com os restantes Municípios da Rede, com uma população residente superior a cem mil habitantes. De salientar que o tratamento diferenciado de Barcelos em relação aos restantes Municípios do Quadrilátero Urbano, efetuado pelo PNPOT, também não tem merecido a concordância das entidades competentes na Região, como é exemplo a CIM Cávado que considera mesmo não existir uma razão material que justifique essa situação.-----

-----Considerando o enquadramento territorial e estratégico de Barcelos na Rede dos Municípios do Quadrilátero Urbano, a não classificação do Município de Barcelos, no Acordo de Parceria Portugal dois mil e trinta, enquanto “Centro Urbano Regional” poderá, no futuro, e tendo em linha de conta a opção tomada:-----

-----Um – Colocar em causa uma futura contratualização;-----

-----Dois – Colocar o Município de Barcelos em posição de desigualdade em relação aos restantes Municípios do Quadrilátero Urbano e da Região Norte;-----

-----Três – Impossibilitar a concretização dos objetivos definidos na estratégia territorial do concelho de Barcelos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Acresce ainda que os quatro Municípios do Quadrilátero Urbano tiveram acesso, no período de programação dois mil e catorze/dois mil e vinte, ao PEDU que teve como base o PNPO e ao Acordo de Pareceria Portugal dois mil e vinte que classificou todos esses quatro Municípios como “Centros Urbanos de Hierarquia Superior”.-----

-----Sendo unanimemente aceite que a descentralização potencia o desenvolvimento territorial, torna-se imperativo haver oportunidade de acesso ao necessário financiamento para dar resposta adequada às obrigações decorrentes das competências atribuídas, assegurando, dessa forma, uma maior equidade territorial. Deste modo, teremos que afirmar que o não enquadramento do Município de Barcelos no âmbito do Acordo de Pareceria Portugal dois mil e trinta impedirá o acesso às referidas fontes de financiamento, traduzindo-se numa perda efetiva de competitividade do seu território, mas também da região a que pertencemos.-----

-----Perante o exposto, os Grupos Municipais do PSD, BTF e CDS propõem que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária no dia vinte e dois de abril de dois mil e vinte e dois, delibere pela exigência de que o Município de Barcelos seja considerado como “Centro Urbano Regional” para efeitos de contratualização no âmbito do período de programação dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e sete que enquadra o Acordo de Pareceria dois mil e trinta.-----

-----Nota: Com a aprovação da presente Moção, dela deve ser dado conhecimento aos seguintes órgãos de soberania e entidades:-----

-----Senhor Presidente da República;-----

-----Senhor Primeiro-Ministro;-----

-----Senhor Presidente da Assembleia da República;-----

-----Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

-----Associação Nacional de Municípios Portugueses;-----

-----Comunidade Intermunicipal do Cávado;-----

-----Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado».-----

-----Disse.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Segue-se agora o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público aqui presente e que nos assiste via *Web*, Comunicação Social aqui presente.-----

-----Estamos a três dias da comemoração dos quarenta e oito anos da revolução de abril. Com o vinte e cinco de Abril, iniciado pelos capitães de abril e com o apoio do povo, pôs-se fim à ditadura fascista do Estado Novo. Mas também se pôs fim à PIDE e à censura, bem como se terminou com a guerra colonial e se libertaram os presos políticos. O vinte e cinco de abril representou, representa e representará sempre o fim de um período sombrio da história de Portugal. A vitória da esperança e da transformação sobre a opressão que deu origem à democracia portuguesa e que hoje nos permite estar aqui nesta Assembleia Municipal.-----

-----A revolução restituiu às e aos portugueses os direitos e liberdades. Abril é também uma data de conquistas. Desde a saúde, a educação, à habitação. Mas também o impacto que teve no poder local e na consagração dos municípios como um exercício de poder colegial e democraticamente eleito. Mesmo que em muitas localidades este poder de proximidade tenha afastado as pessoas e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em nada tenha contribuído para a participação cidadã, como é o caso do nosso concelho, não o podemos deixar de assinalar.-----

-----Mas também assinalamos, com especial atenção, face à proximidade do primeiro de maio, os direitos do trabalho das e dos trabalhadores, que permitiram dar lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.-----

-----Aqui saudamos os trabalhadores e as trabalhadoras, mas também as populações, particularmente do concelho de Barcelos, que, durante o intenso período pandémico que vivemos e em defesa da nossa saúde, asseguraram serviços como: a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas, entre outras funções. Mas saudamos também as lutas que muitos destes trabalhadores travaram e têm travado pela defesa dos postos de trabalho, por melhores condições e pelos direitos face a uma lei laboral minada pelas normas impostas pela *troika*, um período de austeridade que não deixa saudades e que, infelizmente, o PS teima em manter.-----

-----Hoje, Portugal atravessa um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de dois anos de pandemia ao nível da saúde, essa mesma pandemia teve consequências para a economia e para os trabalhadores. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e da energia, que têm tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais. Assinalar o primeiro de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho mas, acima de tudo, a valorização dos salários, tanto da função pública (congelados há mais de dez anos) como do setor privado, dado que a inflação irá, rapidamente, anular os aumentos previstos.-----

-----O vinte e cinco de abril não é apenas importante como data simbólica,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.-----

-----As conquistas económicas e direito de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.-----

-----Quando o neoliberalismo e a extrema-direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.-----

-----No ano em que voltamos a poder celebrar o vinte e cinco de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, da democracia e da solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Agora segue-se o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----O me traz aqui é falar sobre a situação e o estado da mobilidade no nosso concelho.-----

-----Uma das principais características das cidades desenvolvidas é estarem munidas de uma rede de transportes coletivos públicos, harmoniosamente interligados, que tornam a mobilidade dos cidadãos eficiente no seu território, atendendo à necessidade e bem-estar das populações e ao respeito pelo meio ambiente.-----

-----O concelho de Barcelos está muito aquém da satisfação dessa necessidade, apesar de ser um dos poucos municípios com mais de cem mil habitantes e ter uma localização geográfica que exerce uma forte pressão competitiva.-----

-----A rede de transportes rodoviários urbanos é redutora, a central de camionagem é desadequada, as carreiras rodoviárias são escassas isolando muitas freguesias, as paragens de autocarros são insuficientes e desconfortáveis, a falta de ciclovias é incompreensível, o transporte ferroviário é ineficiente: poucos comboios, tempos de viagem morosos e preços excessivos, as passagens de níveis criam insegurança e atrasam a circulação. Este é o estado, facilmente diagnosticado, dos serviços de transportes coletivos públicos do concelho.-----

-----A falta de estratégia de sucessivos executivos, nesta e em outras matérias, remeteu o concelho para o subdesenvolvimento, setores fundamentais indicativos de um território desenvolvido estão por cumprir ou são insuficientes.-----

-----A dificuldade de chegar a Barcelos pela utilização de transportes coletivos públicos, quer rodoviários, quer ferroviários, aliada, para além de outras insuficiências, à proximidade de três capitais de distrito, dois concelhos mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

desenvolvidos (Guimarães e Famalicão) e três concelhos com forte apelo turístico (Vila do Conde, Póvoa do Varzim e Esposende) faz que a escolha de visita recaia nessas opções.-----

-----O papel dos transportes coletivos públicos no desenvolvimento turístico é fundamental. Barcelos atrasa-se.-----

-----A dificuldade de circular em Barcelos pela utilização de transportes coletivos públicos, aliada ao mau estado das estradas e à falta de conclusão de obras estruturantes (nó Santa Eugénia), faz com que muitos barcelenses optem organizar a sua vida em outros concelhos e cria grandes constrangimentos aos trabalhadores.-----

-----O papel dos transportes coletivos públicos na coesão territorial do concelho e no desenvolvimento social, do comércio e serviços é fundamental. Barcelos atrasa-se.-----

-----A falta de transportes coletivos eficientes e a preços acessíveis, para além de criar sérios constrangimentos, afasta muitos cidadãos e empurra-os para a utilização de transporte individual, agrava os orçamentos familiares, impondo a desordem viária na cidade quer pelo excesso de viaturas a circular na cidade, quer pela falta de estacionamento, prejudicando o ambiente quer pelo ruído produzido, quer pela qualidade do ar.-----

-----Exige-se ao executivo, atendendo, também, que é Autoridade nos Transportes, que defina uma estratégia que permita desenvolver a eficiência da mobilidade no concelho, como elemento-chave para o desenvolvimento social e económico do nosso território.-----

-----Exige-se ao executivo:-----

-----Nos transportes rodoviários, que repense o alargamento e novas linhas dos transportes urbanos, que imponha novas carreiras abrangendo todo o concelho, que requalifique a central de camionagem, que conclua o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interminável nó de Santa Eugénia, que repare as estradas do concelho e que faça uma aposta clara na ciclovía, fomentando novas alternativas de mobilidade;-----

-----Nos transportes ferroviários, que tenha uma posição firme junto do governo pela eliminação das passagens de nível e pela integração de Barcelos na classificação de Zona Ferroviária Suburbana do Porto que implicaria mais comboios, logo mais horários, tempos de viagem mais curtos e preços mais baratos.-----

-----Para exemplificar e para se perceber melhor o que significa pertencer à zona suburbana, basta este exemplo:-----

-----Barcelos/Braga tem dez comboios urbanos regionais; Famalicão (zona suburbana) e Braga têm vinte e nove comboios, quase o triplo;-----

-----Barcelos, o preço do bilhete é três euros e vinte cêntimos; o de Famalicão é só um euro e oitenta cêntimos;-----

-----Barcelos, as viagens é em média uma hora e o máximo é uma hora e trinta e sete minutos; Famalicão, a média de viagem é vinte minutos e o máximo é só trinta minutos.-----

-----Não podemos ser competitivos com estas diferenças e estas desigualdades entre concelhos vizinhos.-----

-----Não poderemos continuar neste caminho em que nem há comboios nem há autocarros, votando ao subdesenvolvimento o nosso concelho de Barcelos.---

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Hélder Tomé, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Hélder Tomé – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhores



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O Partido Socialista governou este município durante os últimos doze anos. E sem dúvida deixámos marcos dessa governação. Barcelos está melhor do que estava em dois mil e nove.-----

-----Houve mais abertura, mais cidadania, mais dinâmica, mais cultura, mais desporto, mas acima de tudo mais credibilização dos nossos autarcas de freguesia. A medida de implementação do modelo de financiamento através do protocolo dos duzentos por cento do FFF veio trazer um investimento alargado em todas as prioridades sentidas pelas juntas de freguesia. Nunca se viu tanto investimento nas freguesias e nunca se viu tanta obra neste concelho.-----

-----Podemos assumir que democratizámos o investimento público de forma transversal em todas as freguesias.-----

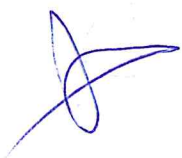
-----Muita obra se fez, para além de permitirmos este desenvolvimento nas freguesias, não esquecemos o investimento nas escolas, nos centros de saúde, lançámos outras inúmeras obras como o Mercado Municipal, Campo São José, a reabilitação da Escola Gonçalo Pereira, a reabilitação da Casa Ascensão Correia, centros escolares e tantas e tantas outras que é inegável afirmações contrárias.-

-----Não conseguimos lançar outras obras estruturantes, é certo, mas deixámos o trabalho feito e as verbas necessárias para esses investimentos.-----

-----Aliás, como o senhor presidente da Câmara tem feito com pompa e circunstância o lançamento dessas obras, como se suas fosse o trabalho meritório.-----

-----Falo dos passadiços, falo das ciclovias, falo da aprovação do projeto do nó de Santa Eugénia, falo da ecovia, da Casa Conde Vilas Boas, bem como da estrada quinhentos e cinco.-----

-----É verdade que nem sempre as coisas andam ao ritmo da vontade dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

governantes, ora pela morosidade da obtenção de pareceres externos, ora pelas dificuldades dos procedimentos concursais, ora pelos concursos vazios, ora pelos litígios que surgem, mas tudo fizemos para procurar resolver todas essas situações.-----

-----Queremos questionar sobre o ponto de situação da revisão do PDM, mas acima de tudo saber onde estão as reuniões prometidas aos senhores presidentes de junta durante uma reunião que o executivo teve sobre este tema.-----

-----Sabemos que não é um assunto fácil esta revisão. E que terá impactos no concelho. Nunca o escondemos e dissemo-lo aqui nesta Assembleia afirmando que com as regras impostas por lei Barcelos estaria em risco de perder uma boa percentagem da sua capacidade construtiva. Nós não o escondemos.-----

-----Mas isto acontece por vários fatores, mas um que é determinante: a falta de saneamento em algumas freguesias. Mas queremos recordar que foram vocês que desenharam o plano de execução, foram vocês que aprovaram as opções políticas de investimento da infraestrutura no concelho, e aqui está mais uma fatura para pagar dessas mesmas opções.-----

-----E isto leva-me a outro pedido de esclarecimento, senhor presidente, o ponto de situação do processo das águas.-----

-----O senhor presidente disse que o resolveria em seis meses. Não queremos tanto, mas uma coisa fizeram, um ato de boa-fé no aumento do preço da água à custa do orçamento dos barcelenses e a troco de nada.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado do Partido Social Democrata José da Costa Faria.-----

DEPUTADO DO PSD – José da Costa Faria – Senhor Presidente, Senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----É chegada a hora de formalmente esta Assembleia tomar posição sobre o novo hospital.-----

-----Aprovámos aqui, por unanimidade, a criação da Comissão Municipal de Saúde que visa acompanhar o setor da saúde no concelho e a problemática do novo hospital.-----

-----A comissão iniciou os seus trabalhos e decidiu desencadear um conjunto de audições ao nível das várias entidades responsáveis na área da saúde do nosso concelho.-----

-----Iniciámos as audições pelo senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos que nos informou, no que respeita à edibilidade, o estado do processo da construção do novo hospital.-----

-----Reunimos seguidamente com os responsáveis da Assembleia Municipal de Esposende na medida em que o Hospital de Barcelos serve igualmente a população daquele concelho, ou seja, no global uma população de mais de cento e cinquenta mil pessoas.-----

-----Reunimos também com o senhor presidente do conselho executivo do ACES Barcelos/Esposende que nos deu conta do funcionamento, problemas e dinâmicas dos cuidados de saúde primários.-----

-----Ouvimos de igual forma o senhor presidente do conselho de administração do Hospital de Barcelos que deu a conhecer a realidade e a importância do serviço prestado à comunidade, concluindo-se pelo bom desempenho, abnegação e superação dos profissionais do nosso hospital.-----

-----Temos confirmado nas reuniões da comissão que, no que respeita aos cuidados primários, existem lacunas ao nível de recursos humanos e as instalações das unidades dispersas pelo concelho não são as melhores.-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Merecem atenção imediata por parte da administração central, razão pela qual as transferências de competências nesta área devem ser tratadas com o maior cuidado e sempre de modo a garantir o melhor para os utentes. Esse assunto foi abordado pela comissão na audição com o senhor presidente da Câmara e com o senhor diretor-executivo do ACES.-----

-----No que respeita ao atual hospital as instalações são aquelas que todos conhecemos: são instalações a menos para o número de utentes que dela necessitam.-----

-----Todos sabemos que para termos cuidados de saúde de qualidade, além do bom desempenho dos profissionais, são necessárias instalações suficientes, adequadas e dignas.-----

-----Senhor presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Não tenhamos dúvidas que cada vez mais a população que temos vai precisar de mais profissionais de saúde, mas também de mais e melhores condições físicas, porque o desafio que se avizinha, e mais depressa do que julgamos, não vai ser animador. Senão vejamos:-----

-----Todos sabemos como começou a pandemia que vivemos com a Covid-dezanove, mas não sabemos como é que vai acabar, e estamos em dois mil e vinte e dois.-----

-----As sequelas podem demorar três, seis, nove meses ou para toda a vida. Isto vai implicar mais consultas, mais profissionais, mais consultórios... no fundo, mais espaço físico.-----

-----A população do concelho de Barcelos não é diferente das dos outros, também vai envelhecendo, mas cada vez com mais longevidade, logo com mais doenças.-----

-----Para termos uma ideia, quarenta a cinquenta por cento das pessoas acima dos noventa anos irá sofrer de demência, com todos os constrangimentos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23



que isso acarreta para a família e sociedade.-----

-----Temos de nos preparar para este desafio e com muita urgência, pois o ciclo da vida não pára e as necessidades aumentam exponencialmente.-----

-----Temos de combater a perda de população com melhores condições de saúde e qualidade de vida.-----

-----Por tudo isto, o novo Hospital de Barcelos, um anseio já de décadas, é uma necessidade urgente.-----

-----Podem os barcelenses contar com o total empenho do Grupo Municipal do PSD nesta verdadeira causa concelhia, sem vacilar, sem esmorecer e sem abrir brechas.-----

-----Sabemos que não foi por falta de vontade e empenho dos executivos camarários anteriores que o hospital não foi feito.-----

-----Sabemos também que não vai ser por falta de determinação desta Câmara que a construção não avançará.-----

-----Sabemos ainda que devemos estar unidos neste processo para acabar de vez com a inércia ou falta de vontade política dos sucessivos governos e de quem os suportou.-----

-----Por tudo isto, o Grupo Municipal do PSD vota favoravelmente a Moção *“Pela construção do novo Hospital de Barcelos”*.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos a primeira ronda do período de antes da ordem do dia, vamos agora para a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----

-----Começo por cumprimentar toda a Mesa na pessoa do seu Presidente.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal e todo o seu Executivo.-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Caríssimo Público.-----

-----Saudar e lembrar as conquistas do nosso povo nunca é nem nunca será de mais.-----

-----O voto de saudação ao vinte e cinco de abril e ao primeiro de maio que o Grupo Municipal do Bloco de Esquerda apresentou nesta sessão não poderia conferir da nossa parte outro que não o seu voto favorável.-----

-----Saudar e lembrar abril e o primeiro de maio são conquistas da democracia e que ficaram cravadas na nossa Constituição.-----

-----Saudar e lembrar abril é também continuar a lutar pelos direitos, liberdades e garantias! Mas cumpre notar que é exigida a responsabilidade aos eleitos democraticamente de continuarem, dentro dos poderes que lhe são conferidos pela Constituição, a lutar pela liberdade, igualdade e tantos outros marcos que a democracia trouxe consigo. E é esta responsabilidade que os Grupos Municipais do PSD, BTF e CDS se vinculam ao apresentar a moção «*Pela classificação do Município de Barcelos como “Centro Urbano Regional”*». Um ato conjunto, coeso e de compromisso. Na mesma linha de objetivos, a recomendação apresentada pelo Grupo Municipal de Todos Barcelos. Ambas apelam a esta Assembleia para lutar por abril numa só voz! E por isso votaremos favoravelmente.-----

-----Objetivamente, a injustificada desclassificação do concelho de Barcelos como “Outros Centros Urbanos”, em prol da anterior classificação conferida para o Portugal Vinte Vinte de “Centro Urbano Regional”, é uma afronta aos princípios da igualdade, do desenvolvimento harmonioso e integrado das regiões que, para além de conferirem uma tarefa fundamental do estado – prevista no artigo nono da CRP – é, em simultâneo, uma incumbência deste, prevista no artigo sessenta e seis do mesmo diploma. Profere o legislador constituinte «*ordenar e promover o ordenamento do território, tendo em vista*



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

(...) *um equilibrado desenvolvimento socioeconómico*».

-----Para além da grotesca desigualdade em relação a outros municípios, nomeadamente os nossos parceiros do quadrilátero, esta classificação inferior de Barcelos colocará em causa – como está patente na moção apresentada pela coligação – a concretização dos objetivos definidos na estratégia territorial do concelho de Barcelos, impedindo o acesso a fontes de financiamento europeu, nomeadamente o acesso direto ao PEDU.

-----Como frisou sobre o tema o senhor presidente Mário Constantino, «*não há um respeito pelas necessidades de cada município*». Hoje podemos acrescentar: não há um respeito por abril.

-----Disse.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Boa noite.

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público.

-----O mercado temporário de Barcelos tem um lema que é: “*Juntos Vamos Viver e Descobrir a Nossa Cidade*”.

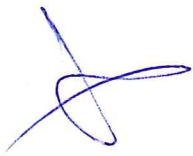
-----Senhor presidente da Câmara, tem ido ao mercado da cidade fazer as suas compras?

-----Aqueles pessoas anseiam pela sua visita, muitas delas até o querem abraçar.

-----Sim, da mesma forma que os abraçou durante a sua campanha.

-----Aquele gente que faz da noite dia para que eu possa chegar de manhã e tenha o que de melhor e mais fresco temos em Barcelos.

-----Aqueles pessoas que em condições que o senhor conhece estejam a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tentar manter o seu negócio, nesta conjuntura, em que as falências em Portugal aumentam e em que a inflação nos asfixia.-----

-----Pois bem, senhor presidente, eu fui às compras e ouvi os comerciantes dizerem que tudo o que estão a fazer é emperrar as suas vidas e a criar barreiras aos seus negócios.-----

-----Além das condições miseráveis que colocaram estas pessoas no mercado provisório.-----

-----Por exemplo, recordo-lhe um dos pontos do regulamento, eles têm apenas quinze minutos para efetuar cargas e descargas.-----

-----O senhor presidente não conseguiria fazer isso garantidamente.-----

-----Mas ainda vamos a tempo de não acabar com os negócios desta gente que acredita que a política é para bem deles.-----

-----Tenho conhecimento entretanto que o senhor vice-presidente, quando teve conhecimento, recebeu representantes dos mesmos, onde lhes pediu compreensão.-----

-----Senhor vice-presidente, os comerciantes do mercado provisório apenas querem que lhe seja concedido um espaço para os clientes poderem estacionar e efetuarem as suas compras. Não querem subsídios ou outro tipo de compensações, apenas querem que os deixem trabalhar e gerir o seu negócio.-----

-----Anteriormente os clientes podiam estacionar no espaço interior e agora estão impedidos de o fazer.-----

-----Pois bem, se o estacionamento até agora permitido servia pessoas que não efetuavam compras, mas usavam o espaço para parquear ao longo do dia, apenas ocorria porque os serviços camarários ali instalados não desempenharam as suas funções corretamente, mas pelos vistos é mais fácil penalizar os comerciantes.-----

-----Os mesmos comerciantes que necessitam de entrar com as suas viaturas



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

para efetuar o transporte de encomendas dos produtos e por falta de estacionamento estão a ser penalizados.-----

-----O Grupo Municipal do Chega questiona o executivo quanto à falta de estacionamento e deste modo queremos saber porque é que a Câmara Municipal não disponibiliza locais de estacionamento no exterior, exclusivos para clientes do mercado municipal, como forma de impulsionar o acesso ao mesmo e delimitar um local exterior para cargas e descargas das viaturas dos comerciantes que efetuam transporte dos seus produtos ao longo do dia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS irá votar favoravelmente a moção apresentada por Todos Barcelos. Essa moção é em tudo idêntica àquela que o CDS, BTF e PSD apresentaram, ou seja, que é pela classificação do Município de Barcelos como “Centro Urbano Regional”, e, portanto, merecerá a nossa concordância.-----

-----Em relação ao voto de saudação ao vinte e cinco de abril e ao primeiro de maio, apresentado pelo Bloco de Esquerda, irá receber também o nosso voto favorável. Não temos qualquer complexo ideológico em votar favoravelmente algo que é apresentado pelo Bloco de Esquerda, apesar de sabermos que a reciprocidade não se verifica.-----

-----Votaremos favoravelmente, como é óbvio, a moção pela classificação do Município de Barcelos como “Centro Urbano Regional”, apresentada pelos três Grupos Municipais do CDS, BTF e PSD. Portanto, tem o nosso contributo e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vamos votar favoravelmente tal moção.-----

-----Em relação à intervenção que aqui foi feita pelo Partido Socialista, naturalmente que concordamos em que o Partido Socialista deixa marca em Barcelos, mal era que em doze anos de governação nada fizessem em Barcelos, é isso o que se espera e foi para isso que os barcelenses os elegeram.-----

-----Agora também ficamos espantados é que o Partido Socialista continua a vir aqui puxar a questão da água e do saneamento. Estávamos à espera que o Partido Socialista nesta matéria tivesse alguma vergonha do seu comportamento durante estes doze anos, mas continua, infelizmente, a vir falar da água e do saneamento.-----

-----E gostávamos também de lembrar o Partido Socialista que de muitas outras questões desses doze anos em que não concluíram ou pelo menos não conseguiram levar as promessas que fizeram durante as diversas campanhas eleitorais a avante:-----

-----Estou-me a lembrar do fecho da circular;-----

-----Estou-me a lembrar da linha de muito alta tensão, que todos a temos aí e que, enfim, estamos agora a discutir as contrapartidas. Lembramos que ao Partido Socialista nós dissemos que queríamos contrapartidas para Barcelos;-----

-----O novo hospital;-----

-----Organização administrativa do concelho;-----

-----Enfim, muitas mais havia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o Bloco de Esquerda, o senhor deputado Miguel Martins.--

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Cumprimentando todas e todos os que estão aqui presentes e os que nos assistem via *Web* na sua pessoa, senhor presidente da Assembleia.-----



-----Com a revisão do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território Barcelos perdeu a categoria de “Centro Urbano Regional”. Este facto impede o nosso concelho de se candidatar diretamente a fundos comunitários – por exemplo, os acordos de parceria no âmbito do Portugal Vinte Trinta relacionados com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, que em dois mil e dezasseis atribuiu para Barcelos catorze ponto cinco milhões de euros para obras que ainda não foram concluídas – ficando agora Barcelos dependente da distribuição das verbas atribuídas à CIM.-----

-----Não entramos em passa-culpas. Precisamos de saber quais as razões que determinaram esta desclassificação e exigir a reposição do posicionamento com argumentos válidos, nomeadamente o facto destes fundos estruturais para combater desigualdades que desta forma poderão ser agravadas dado que os concelhos similares, como Famalicão e Guimarães, mantêm a categoria de “Centro Urbano Regional”.-----

-----Sendo assim, o Bloco de Esquerda votará favoravelmente as moções apresentadas sobre este tema.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Sobre a moção em defesa da construção do novo hospital, que resulta de um trabalho de valor da Comissão de Saúde da Assembleia Municipal de Barcelos, e dá um claro sinal político ao governo e aos deputados eleitos pelo distrito, e que o PCP subscreve a moção tal como todos os partidos, e esta unidade em torno desta luta é importante, mas não posso deixar de sublinhar que poderá deixar a dúvida ou a ilusão nos cidadãos barcelenses, em que estamos todos no mesmo barco. Assim não será e sem duvidar da seriedade e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do empenho pela luta de todos os participantes da comissão, eu não posso deixar passar esta ilusão ou deixar criar esta ilusão. Não estamos todos no mesmo barco. O PCP não está no mesmo barco do PS, do PSD quer na responsabilidade pela falta da construção do novo hospital, quer na vontade política que estes partidos não expressam em construir o novo hospital. Bem que podem lavar localmente a cara, mas o que é certo é que o novo hospital de Barcelos não é uma realidade por responsabilidade do PS primeiro, PSD e CDS a seguir e PS outra vez. Portanto, esta ilusão não poderei deixar de criar, mas valorizo este trabalho feito pela comissão.-----

-----Sobre a moção apresentada pelo Todos Barcelos e quer também pela coligação, não há dúvida nenhuma que isto é um aspeto extremamente negativo, um aspeto extremamente negativo Barcelos ser classificado como “Outros Centros Urbanos”, afastando Barcelos dos centros de decisões e de fontes de financiamento, nós vamos votar a favor. Mas não posso deixar também de sublinhar que esta opção, que carece também de outras explicações, não está desligada do subdesenvolvimento em que o concelho de Barcelos está votado, fruto e consequências das más políticas locais e da responsabilidade dos sucessivos executivos ao longo de vários anos. Barcelos perdeu peso político. Nem sequer ter cem mil habitantes, que são poucos os concelhos que o tem, consegue colmatar esta deficiência, este subdesenvolvimento de Barcelos.-----

-----Para terminar, as comemorações do vinte e cinco de abril e o primeiro de maio, uma saudação, mas as comemorações do vinte e cinco de abril têm de ser feitas sempre em qualquer circunstância. Foi por isso que o PCP, em dois mil e vinte, quando todos abdicaram de o fazer, e contra todos, não abdicou de comemorar e celebrar o vinte e cinco de abril e o primeiro de maio, porque é um claro sinal e uma clara defesa dos nossos direitos e garantias.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

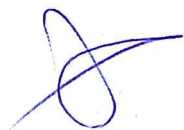
-----Muito rapidamente para dar indicação de que o Partido Socialista votará favoravelmente a moção relativamente à classificação ou pela classificação de Barcelos como “Centro Urbano Regional”.-----

-----Esta notícia da desclassificação é uma notícia muito preocupante, muito negativa e eu diria mesmo que isto é inaceitável para Barcelos.-----

-----E, portanto, em relação a esta matéria está em causa o superior interesse do concelho e dos seus cidadãos, é uma matéria estratégica, é uma matéria que nos causa real e efetiva preocupação, e acho que temos motivos para isso, e estamos disponíveis para fazer em conjunto, com todas as forças políticas aqui representadas, e com o executivo municipal, o que for possível para reverter esta decisão.-----

-----Não é aceitável, não é compreensível que Barcelos possa ficar num patamar inferior àquilo que são outros municípios do quadrilátero, como Guimarães, Braga ou Famalicão. E independentemente de quem tomou a decisão não concordarmos com ela e bater-nos-emos contra ela. Portanto, simbolicamente e com significado político votaremos aqui a favor da moção que foi apresentada e também da recomendação de Todos Barcelos que versa sobre o mesmo assunto.-----

-----Relativamente à construção do novo hospital, naturalmente também votaremos a favor, nunca fizemos política partidária com a questão do novo hospital, e não é agora que vamos fazer. Portanto, continua a ser um desígnio



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de Barcelos, já agora também de Esposende que é um concelho que é também servido por este hospital. Portanto, da nossa parte também continuaremos a fazer tudo, continuaremos a fazer de uma forma honesta e sincera tudo para convencer os poderes centrais a tomarem a decisão de avançar com esta construção desta infraestrutura tão importante para nós.-----

-----Finalmente, dizer também que votaremos favoravelmente, julgo que sem qualquer surpresa, a saudação que o Bloco de Esquerda aqui traz ao vinte e cinco de abril e ao primeiro de maio. Subscrevemos completamente, exceto o ponto três que achamos que deveriam ser enaltecidos todos os trabalhadores, todos sem exceção, em relação ao esforço na pandemia, e parece-me que ao designar alguns, alguns ficaram esquecidos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção do período de antes da ordem do dia, o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Caro Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Caro Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Somente para partilhar com vocês a posição do Grupo Municipal do PSD em relação às moções, recomendações e voto de saudação hoje aqui apresentadas.-----

-----Relativamente ao voto de saudação do vinte e cinco de abril e do primeiro de maio, apresentado pelo Bloco de Esquerda, apesar de não concordarmos com alguns dos considerandos, que constarão numa declaração

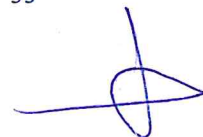
CÓPIA Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33



de voto que entregaremos por escrito, o nosso voto é favorável, pois o PSD é defensor da liberdade e da democracia. Somos o Partido de Francisco Sá Carneiro, um dos pais da democracia em Portugal. Penso que também não existirá dúvidas da forma como o PSD olha para a dignidade dos trabalhadores. Aproveito para louvar o trabalho do executivo municipal pelo excelente exemplo que tem dado nesta matéria, com amplos elogios por parte dos trabalhadores do município e dos sindicatos.-----

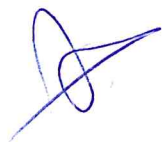
-----Quanto à recomendação do Todos Barcelos, o nosso voto é também a favor, pois a essência desta recomendação está em linha com os objetivos da moção que a coligação Barcelos Mais Futuro apresentou nesta Assembleia, sobre a importância da alteração da classificação do concelho de Barcelos para “Centro Urbano Regional”. A alteração desta classificação é primordial pois, caso contrário:-----

-----Colocará em causa uma futura contratualização de fundos comunitários, importantíssimos para recuperarmos do atraso atual do concelho;-----

-----E colocará o Município de Barcelos em posição de desigualdade em relação aos restantes municípios do quadrilátero urbano e da região norte;-----

-----E para terminar, permitam-me que responda aqui ao deputado do Partido Socialista, dizendo-lhe que em doze anos o PS fez... mas fez pouco, fez muito pouquinho.-----

-----E, senhor deputado, refere que a falta de saneamento em algumas zonas do concelho vai criar problemas na revisão do PDM?! Ah, pois é verdade, é verdade que vai. Mas não se esqueça, senhor deputado, quem travou a instalação da rede de água e saneamento pelo concelho de Barcelos foi o Partido Socialista quando enveredou pela judicialização do processo. Por isso a responsabilidade é do Partido Socialista, a responsabilidade é vossa por esses problemas que vão ser criados.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as intervenções do período de antes da ordem do dia, íamos então passar às votações das moções!-----

-----Três vão ser votadas e uma ainda terá de ser lida.-----

-----Primeira votação – Voto de Saudação ao vinte e cinco de abril e ao primeiro de maio.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Três CH)-----

-----Aprovado por maioria com três abstenções.-----

-----Recomendação do Todos Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Moção apresentada pelo PSD, BTF e CDS.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Pedia ao senhor primeiro secretário para ler a última moção, que é uma moção de toda a Assembleia, pela construção do novo Hospital de Barcelos.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – “Moção.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



-----Pela construção do novo Hospital de Barcelos.-----

-----O direito à saúde, consagrado na Constituição da República Portuguesa no artigo sessenta e quatro, implica, entre outros aspetos, uma cobertura territorial “*racional e eficiente*”, de modo a que os cidadãos obtenham cuidados de saúde adequados ao nível médico e de infraestruturas.-----

-----O texto constitucional, no que respeita ao concelho de Barcelos, tem sido desrespeitado pelos economicistas da Administração Central, que esquecem os danos colaterais que as opções de emagrecimento do hospital têm custado à população, ao concelho e ao país.-----

-----Na última década Barcelos sofreu um choque demográfico não lhe sendo estranho, entre outros aspetos, a diminuição da oferta hospitalar, nomeadamente o encerramento da Maternidade, dos Serviços de Neonatologia e Ginecologia, do Hospital de Dia (Oncologia) e a redução da própria oferta pediátrica.-----

-----Por força das opções tomadas na área hospitalar as populações sofreram o aumento inquantificável dos custos inerentes à mobilidade (Braga), às relações laborais e às próprias atividades empresariais.-----

-----A tudo isto veio acrescer o desalento que se instalou nos mais jovens, principalmente na promoção de uma natalidade mais ativa. A fixação no concelho diminuiu pois sentiram uma redução drástica ao nível da eficiência da oferta dos cuidados de saúde e da qualidade de vida.-----

-----Face ao exposto, e considerando que:-----

-----Um – Estando mais que passado um ciclo geracional sem que se procedesse à substituição do atual Hospital de Santa Maria Maior por uma nova estrutura hospitalar adequada à realidade populacional dos concelhos de Barcelos e Esposende;-----

-----Dois – Entendendo que importa reverter a situação de estagnação em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que o processo do novo hospital tem estado;-----

-----Três – Estando a iniciar-se a décima quinta Legislatura, as funções do vigésimo terceiro Governo Constitucional e o debate do novo Orçamento do Estado, que contém a planificação para curto e médio prazo.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos vem solicitar ao Governo o seguinte:-----

-----a) Que seja iniciado de forma imediata o processo de construção do novo Hospital de Barcelos;-----

-----b) Que o novo hospital agregue no seu conteúdo funcional valências que venham a aumentar a oferta de saúde em Barcelos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações e fixação de pessoas.-----

-----Da presente moção deve dar-se conhecimento ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da República, Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro, Excelentíssima Senhora Ministra da Saúde e Grupos Parlamentares da Assembleia da República.-----

-----Barcelos, vinte e dois de abril de dois mil e vinte e dois”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor primeiro secretário.-----

-----Íamos então colocar à votação esta moção!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----A moção pela construção do novo Hospital de Barcelos é aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Informava ainda os senhores deputados que, relativamente ao processo de votações, o senhor deputado José Rosa irá apresentar uma declaração de voto escrita relativa ao voto de saudação do Bloco de Esquerda sobre o vinte e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

37

cinco de abril.-----

-----Não tenho mais nenhuma informação sobre declarações de voto escritas, os senhores deputados ou os grupos municipais que o entenderem podem fazê-lo de forma escrita também.-----

-----Pedia ao senhor primeiro secretário se anunciava o resultado da votação que tivemos aqui no início da Assembleia.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Senhores deputados, houve uma votação que antecedeu esta sessão da Assembleia, com o propósito de eleger um elemento da mesma, para a Comissão Consultiva da Revisão do PDM de Barcelos.-----

-----Houve apenas uma lista, apresentada pelos Grupos Municipais do PSD, BTF e CDS.-----

-----Votaram: setenta e um deputados municipais;-----

-----Lista A: sessenta e dois votos;-----

-----Votos em branco: oito;-----

-----Votos nulos: um;-----

-----Foi eleito o senhor deputado Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor primeiro secretário.-----

-----Terminado então o período de antes da ordem do dia, iríamos passar para o período de intervenção do público, para a qual se inscreveu a cidadã Andreia Marisa Barros Silva, que vem pedir esclarecimentos sobre a construção de um acesso a viaturas na escola EB/JI de Durrães.-----

-----Pedia à senhora Andreia Marisa Barros Silva se se dirigia ao púlpito, para fazer o seu pedido de esclarecimento. Tenha a bondade.-----

PÚBLICO – Andreia Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Caro Público.-----

-----Como representante dos pais das crianças que frequentam a escola EB de Durrães, situada na União das Freguesias de Durrães/Tregosa, estou aqui não só para expor as más condições de acesso à referida instituição, mas também para propor uma solução para este problema.-----

-----Ao contrário do que se tem verificado noutras zonas do concelho e mesmo do país, o número de alunos que frequentam a escola EB de Durrães tem aumentado significativamente, estando inscritas, este ano letivo, por exemplo, cinquenta e nove crianças nas turmas do pré-escolar e do primeiro ciclo. Duas destas apresentam necessidades educativas especiais, em detrimento das suas dificuldades motoras. As crianças que frequentam a escola EB de Durrães são originárias não só da freguesia de Durrães, mas também de outras freguesias do concelho, como, por exemplo: Aguiar, Tregosa, Fragoso, Quintiães e Vila Boa.-----

-----Os pais têm optado por inscrever os seus filhos nesta instituição de ensino público devido ao seu carácter inclusivo, à qualidade do seu ensino e dos seus recursos humanos, mas também por causa das boas condições materiais e físicas que esta escola apresenta, reforçadas pelas obras que aí foram realizadas recentemente. Contudo, nesta instituição educativa persiste um problema antigo: o seu acesso. Este é ainda realizado por uma extensa escadaria inclinada, em pedra, desprovida de qualquer proteção para a chuva, como poderão constatar em fotos que tenho na minha posse. A morfologia da escadaria não oferece condições de segurança para a circulação das crianças, dos pais e dos seus funcionários. Em dias de chuva, os seus degraus tornam-se bastante escorregadios, tendo já levado a alguns incidentes. Além disso, como não existe uma rampa de acesso a cadeiras de rodas, nem condições no terreno para a sua implantação, as crianças com dificuldades motoras têm de ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

transportadas diariamente ao colo das funcionárias e dos pais. Se uma criança tiver de ser assistida e transportada por uma ambulância, também não existe forma desta aceder imediatamente ao edifício da escola, o que dificulta e atrasa a assistência médica.-----

-----Os pais da escola EB de Durrães consideram que a solução para este problema passa pela aquisição do terreno implantado nas traseiras da escola, que, aliás, o proprietário já demonstrou vontade em vender para bem da instituição de ensino. A aquisição deste terreno permitirá a construção de um bom acesso automóvel para usufruto dos pais, funcionários, professores e veículos de socorro e de um espaço para inversão de marcha das viaturas, como poderão constatar num projeto já realizado para o local, que tenho na minha posse. Por outro lado, permitirá aumentar o espaço de recreio da escola que é muito reduzido para o grande número de crianças que o frequenta. Além disso, permitirá a construção de um espaço coberto para as crianças brincar nos dias de chuva. Atualmente, nestes dias as crianças permanecem no interior das salas de aula, a visualizar filmes, o que consideramos não ser adequado para a sua saúde emocional e mental.-----

-----Já nos dirigimos várias vezes à junta de freguesia para que estas situações fossem resolvidas. Mas esta diz não ter recursos financeiros capazes. Assim sendo, excelentíssimo presidente da Câmara Municipal de Barcelos, a Câmara de Barcelos estará disponível a resolver todas estas dificuldades da escola EB de Durrães, através da aquisição do terreno referido e da realização de um acesso automóvel à mesma, para bem das crianças do nosso concelho?-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua questão apresentada, senhora Andreia Silva.-----

-----Irá ter a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal para



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responder.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----A preocupação que nos traz aqui hoje uma mãe, a dona Marisa, quero-lhe dizer que efetivamente quer eu, quer a senhora vereadora já nos deslocámos ao espaço da escola, percebemos que houve uma intervenção muito recente de cerca de duzentos e três mil e quinhentos euros. E questionámos na altura porque é que, aquando da realização destas obras, não fizeram não só um acesso melhor, porque pior do que o acesso carral é o acesso pedonal que efetivamente é muito íngreme, com muitas escadas e com muita dificuldade de acesso para as crianças, sobretudo as crianças que também lá vimos, que estavam lá efetivamente, duas crianças com mobilidade reduzida.----

-----Mas, paralelamente, também ficámos surpresos porque não havia cantina, também não tem cantina. E esta semana a senhora vereadora conseguiu junto do centro paroquial desbloquear a questão, que também já tinha sido negociada anteriormente pela junta de freguesia para que se pudesse ter uma cantina escolar.-----

-----Nós fomos lá os dois e também com técnicos do município para avaliar três situações:-----

-----Uma, o preço do terreno ao lado, que efetivamente, segundo informações que o senhor presidente da junta nos transmitiu, era elevado e acima do custo real ou do custo comercial para aquele espaço e para aquele território;-----

-----A segunda avaliação que nós quisemos fazer foi perceber se o novo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

espaço permitiria um acesso mais fácil. E os nossos técnicos não têm essa opinião. Acham que, uma vez que o terreno é muito íngreme, a dificuldade manter-se-á. De qualquer das formas estão a fazer esse estudo para perceber se se justifica ou não essa intervenção;-----

-----O terceiro ponto de análise foi ver se no acesso carral que existe se consegue fazer uma alteração que permita não só um acesso de carro ou de ambulância ou de qualquer que for mais fácil, mas também uma rampa de acesso para eliminar de alguma maneira aquele martírio que é aquela escadaria toda, muito bonita por sinal, mas de muito difícil acesso à escola.-----

-----Com isto quero dizer que estamos preocupados, a senhora vereadora está a acompanhar esta questão, e muito em breve daremos notícia relativamente às informações que os técnicos da Câmara nos transmitirem.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----Irámos agora entrar no período da ordem do dia, propriamente nos dois primeiros pontos:-----

-----Ponto um – Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e um;-----

-----Ponto dois – Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal.-----

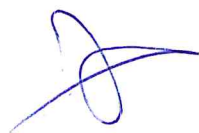
-----Portanto, haverá uma discussão conjunta destes dois pontos.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Martins.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Uma vez mais, cumprimentando todas e todos os presentes e os que nos assistem via *Web* na sua pessoa, senhor presidente.-----

-----Eu começaria por referir o insólito que é estarmos a analisar a prestação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um, um documento que é estruturante da ação do executivo camarário, mas que a responsabilidade do exercício ser praticamente do Partido Socialista, durante cerca de dez meses, sendo que em reunião de Câmara os vereadores do PS se abstêm. Mais, o Partido Social Democrata, que só tem diretamente responsabilidade em cerca de dois meses, vota favoravelmente a prestação de contas do Partido Socialista.-----

-----Mas centremo-nos no documento. Um orçamento municipal não é uma espécie de livro de contas de mercearia que apenas regista entradas e saídas (de dinheiro) sem olhar para o futuro. O seu mérito só é validado através da sua execução, pelo que não nos podemos limitar a olhar para a receita e para a despesa. É fundamental olhar para o investimento, pois, só dessa forma, é um documento estratégico e prospetivo.-----

-----A receita total cobrada é de quase cem milhões de euros, a maior dos últimos quatro anos, e tem uma taxa de execução de noventa e três ponto quarenta e oito por cento (dentro do índice dos últimos anos). Já a despesa paga é inferior a setenta milhões de euros, situando-se numa taxa de execução de sessenta e cinco ponto vinte e oito por cento (também dentro dos parâmetros dos últimos quatro anos). Relembro que estes valores, em grande parte, resultam do mandato anterior. É curioso, cobra-se sempre próximo do previsto, mas paga-se sempre muito longe do anunciado no orçamento para despesa.-----

-----Se subdividirmos a taxa de execução global de despesa de sessenta e cinco ponto vinte e oito por cento temos que oitenta e um ponto trinta e três por cento se destina ao pagamento de despesa corrente (despesa com pessoal, aquisição de bens e serviços, entre outras formas de despesa), contra uma taxa de quarenta e cinco ponto noventa e cinco por cento para despesas de capital,



ou seja, despesa com investimentos. É perturbador, mesmo face aos condicionamentos provenientes do período pandémico, que no ano anterior foram ainda mais reduzidos.-----

-----Olhemos ainda para a poupança corrente. Esta fatia do orçamento é, muitas vezes, aquela que serve para desviar olhares e que permite afirmar que a gestão é boa ou se é cuidadosa na gestão dos dinheiros públicos. Neste caso, são pouco mais de vinte e três milhões de euros. Mas não é pouco. Pensemos no seguinte: qual a utilidade de ter os cofres cheios se o concelho definha e perde competitividade em termos locais, regionais e nacionais? Por que razão não são estas verbas usadas para realizar os investimentos que as pessoas aspiram e que o concelho necessita para se desenvolver?-----

-----Boa gestão é saber utilizar os fundos, em nome do coletivo e da comunidade, em prol de todos, afinal este é de todas e de todos nós.-----

-----Boa gestão é saber responder às necessidades prementes de uma população.-----

-----Boa gestão é construir as infraestruturas que proporcionem a satisfação de vontades.-----

-----Boa gestão é criar condições para a preservação e fruição dos recursos naturais e espaços ambientais.-----

-----Boa gestão é ter uma visão futura para uma população, neste caso de Barcelos, de forma a potenciar capacidades, mobilizar meios e atrair investimentos capazes de proporcionar um desenvolvimento sustentável no espaço e sustentado no tempo.-----

-----Infelizmente esta não tem sido a conceção de boa gestão financeira ao longo dos executivos do nosso concelho.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O poder local tem um papel determinante na vida das pessoas e uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intervenção direta e próxima das necessidades, aspirações e qualidade de vida das populações, com mecanismos de decisão democráticos. O Bloco de Esquerda considera que nos sucessivos poderes autárquicos que até hoje governaram Barcelos, lamentavelmente para a população, este conceito de exercício do poder não tem sido realidade. Aguardamos para ver o que sairá do atual executivo. Para já damos o benefício da dúvida. E os habitantes de Barcelos podem contar com o Bloco de Esquerda. Assumimos o compromisso de estar vigilantes para com as práticas governativas, nunca esquecendo o programa eleitoral com que fomos eleitos, respeitando as reivindicações aí presentes, respeitando o mandato com que fomos eleitos. “Servir o povo e nunca servir-se dele”, é esse o nosso lema.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Elisabete Silva, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Elisabete Silva – Boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os documentos de prestação de contas servem para duas coisas muito simples: para analisarmos o processo orçamental em cada ano económico e para fazermos uma avaliação do processo patrimonial do município e suas implicações financeiras.-----

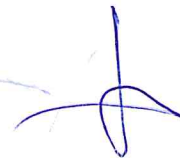
-----Portanto, não são precisas muitas contas nem grandes folhas de cálculo no *excel* para uma análise crítica em função das decisões políticas que lhe deram origem.-----

-----A dotação final da receita foi de cento e seis vírgula nove milhões de euros, com um bom comportamento de execução (noventa e três vírgula



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45



quarenta e oito por cento), mas, pelos vistos, e lá iremos, liquidar ou cobrar receitas é uma tarefa deveras simples de atingir. Ou seja, a maioria da cobrança é de impostos diretos e indiretos do município e da transferência de fundos municipais inscritos no orçamento do Estado. Para tal bastaria aos responsáveis políticos que nada fizessem ou ficarem sentados em amenas conversas e as receitas estariam sempre e repetidamente a cair nas contas bancárias, quer nos cofres do município.-----

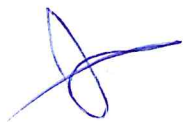
-----Deste modo, para obtermos um bom resultado de cobrança, de certa receita, não é necessário grande esforço na decisão política e o pior é a despesa, ou certa despesa.-----

-----Vejamos:-----

-----A despesa tinha naturalmente a mesma dotação da receita, com cento e seis milhões de euros. No entanto, o seu desempenho foi francamente mau. A despesa corrente foi de oitenta e um vírgula trinta e três por cento mas à custa daquilo que é facilmente gerível, como são as despesas de funcionamento com pessoal (vinte e três vírgula um milhões), bens e serviços (quinze vírgula dois), transferências correntes e subsídios (sete vírgula oito), entre outros.-----

-----Quanto às despesas de capital, que criam riqueza, dinamizam a economia, a sua execução foi muito má e o enfoque da análise orçamental deve ser centrado neste ponto.-----

-----O executivo tinha previsto financiar projetos de investimento com quarenta e oito vírgula cinco milhões de euros e só executou vinte e dois vírgula três, equivalente a quarenta e cinco vírgula noventa e cinco por cento, sendo que destes só para transferências para as juntas de freguesia foram dez vírgula seis milhões. Significa que dos vinte e dois vírgula dois milhões de investimento só cerca de onze vírgula sete foram investidos em projetos do município. Por esta razão, o saldo que transitou para dois mil e vinte e dois foi cerca de trinta



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

milhões de euros. E só uma receita extraordinária justificaria tal saldo. E não a houve.-----

-----Ora, a taxa de execução da despesa foi de apenas sessenta e cinco vírgula vinte e oito por cento, fortemente influenciada pela baixíssima taxa da execução da despesa de capital.-----

-----Por estas razões é que recorrentemente falámos em perdas de financiamento de projetos do Portugal Vinte Vinte, como os do PEDU.-----

-----Agora compreenderemos melhor porque liquidar e cobrar receita do município ou dos fundos municipais é muito fácil. Como fácil é fazer despesas correntes mais que previsíveis.-----

-----Difícil são os investimentos planeados, projetos aprovados e executados.-

-----Faltou ação política no tempo certo.-----

-----Antes de tecer quaisquer considerações sobre o processo patrimonial é importante uma abordagem à capacidade de endividamento do município que, ao ser elevada, pode não passar de uma ilusão em certa medida.-----

-----De acordo com as regras de cálculo, o limite máximo e legal da dívida do município é de oitenta e dois vírgula vinte e seis milhões. Se deduzirmos a dívida do município, incluindo as participadas (doze vírgula quatro milhões), a capacidade de endividamento é de sessenta e nove vírgula oito milhões. De notar que só a EMEC e a Resulima contribuem para um encargo de quatro vírgula três milhões. Isto demonstra o risco das participadas. E leva-nos à opção sobre a aquisição de quarenta e nove por cento de capital sobre as Águas de Barcelos do anterior executivo, onde o município poderia ficar sem qualquer capacidade de endividamento, porque cerca de metade da dívida da empresa, supostamente elevadas, poderiam colocar o município em excesso de endividamento, com repercussões financeiras preocupantes para o futuro. Por isso, fez e fará bem este executivo em não insistir na aquisição de quarenta e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

nove por cento do capital da Águas de Barcelos.-----

-----Quanto ao processo patrimonial, com eventuais repercussões financeiras do município, nem sempre valorizadas, entendo que há uma elevada carga nas previsões (sessenta e dois vírgula trinta e oito milhões), paradoxalmente insuficientes. E sendo previsões não afasta a possibilidade de a curto prazo se tornarem um encargo efetivo e desvirtuar toda a estabilidade orçamental. Só a previsão para a Águas de Barcelos é de cinquenta e nove milhões, bem longe das prestações vencidas até à presente data que totalizam noventa milhões a preços de dois mil e dez.-----

-----Outra questão que deve ser resolvida é o excessivo número de processos judiciais, com forte implicação nas previsões, sugere-se ao executivo um esforço adicional no sentido de diminuir, através das transações judiciais, o número de processos e das previsões neste capítulo.-----

-----Por fim, e neste domínio, gostaria de dizer, de uma vez por todas, que nem a sonhar podemos almejar o resgate da concessão das redes públicas de água e saneamento.-----

-----Está demonstrado que o resgate custa cerca de duzentos e quarenta e dois milhões de euros e a capacidade de endividamento do município não vai para além dos sessenta e nove vírgula oito milhões, de acordo com os números desta prestação de contas.-----

-----No entanto, e não obstante a responsabilidade deste executivo, se é de apenas dois meses, o BTF votará favoravelmente a presente proposta em sintonia com os parceiros da coligação Barcelos Mais Futuro.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----O documento de prestação de contas, que estamos a apreciar e votar, é o relatório da atividade e a expressão contabilística da execução do orçamento do ano anterior da responsabilidade, essencialmente, do Partido Socialista.-----

-----Atendendo que o executivo responsável por essa execução já não exerce poderes governativos, nesta condição, se o documento não perde importância política, pois permite com base documental responsabilizar o PS, perde oportunidade política na perspetiva da análise económica e financeira do documento.-----

-----Assinalo que tal como o povo, no ano passado, votou contra a estratégia política ou ausência dela refletida neste documento, também o PCP votará contra.-----

-----Por isso, a minha intervenção prende-se mais com o que se deve fazer do que com o que foi feito ou não foi feito.-----

-----Este documento serve como elemento orientador do que não se deve fazer e serve para não se cometer os mesmos erros.-----

-----O novo executivo deve olhar para eles com olhos atentos e deve atender às necessidades centrais dos barcelenses.-----

-----Em linhas gerais, insisto, pois os problemas subsistem, e enquanto os problemas subsistirem eu terei que falar neles, quero abordar alguns assuntos centrais que o novo executivo se deve preocupar e que este documento não atendeu.-----

-----Os direitos dos trabalhadores.-----

-----O máximo respeito pelos direitos dos trabalhadores, pelo pagamento da opção gestonária, pelo pagamento das horas suplementares e os retroativos do subsídio de penosidade, investir e melhorar nas condições laborais pela dignificação e valorização do trabalho dos trabalhadores do município.-----



-----Distribuição pública de água e saneamento.-----

-----A resolução do problema causado pela concessão de distribuição de água e saneamento devolvendo à esfera pública o que nunca deveria estar na mão de privados. Os tempos de hoje mostram que nada trava o capital no alcance dos seus objetivos: aumentar lucros e concentrar riqueza.-----

-----A desgraça coletiva como a pandemia e a guerra são para o capital oportunidades que não têm pudor em aproveitar, especulam os preços criando sérias dificuldades de acesso aos trabalhadores e ao povo a bens essenciais. Quando se prevê períodos de seca mais frequentes e longos, o acesso à água não pode estar submetido a esta lógica especulativa dos bens essenciais. Por isso, o município deve ter uma linha orientadora de remunicipalização da água e saneamento.-----

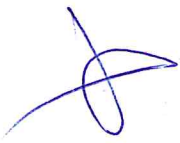
-----A valorização do Cávado e da zona ribeirinha.-----

-----O município deve intervir neste recurso natural quer pela prevenção e combate à poluição, quer pela valorização da zona envolvente, é questão central para o desenvolvimento social, económico e ambiental do concelho.-----

-----A criação de equipas de guarda-rios equipadas com recursos que permitam monitorizar o Cávado, detetando pontos de poluição e intervindo atempadamente no seu combate é uma opção fundamental de prevenção e defesa do Cávado que o novo executivo deve atender e que este documento a nada se refere.-----

-----O desenvolvimento, juntamente com o governo e outros municípios, de um projeto que vise a despoluição do Cávado, problema central do nosso rio, é um objetivo que este executivo não pode abdicar.-----

-----Em parceria com as juntas de freguesias banhadas pelo Cávado e Neiva desenvolver projetos que impliquem a criação de zonas ribeirinhas de lazer e desporto, praias fluviais, em respeito pela fauna, flora e o ambiente, e a



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

recuperação do património ribeirinho como açudes, azenhas e outros, permitindo aumentar o bem-estar das populações e a atratividade do concelho, preocupações que não vêm refletidas neste documento e que o novo executivo deve atender.-----

-----A questão da mobilidade.-----

-----Dar uma atenção imperiosa aos nossos transportes coletivos, quer rodoviários quer ferroviários, com uma estratégia bem definida, na linha do que disse na intervenção anterior, por isso não me vou repetir.-----

-----Na habitação.-----

-----Que nunca foi uma grande preocupação do anterior executivo e, por isso, nada vem refletido neste documento.-----

-----A política municipal de habitação reduz-se à execução de regulamentos que não acompanham a atual realidade de acesso à habitação, visto que o limite de renda permitida está muito longe das praticadas pelo mercado especulativo, o executivo deve ajustar o regulamento de apoio à renda à realidade, tarda em fazê-lo apesar da especulação já ter alguns anos. Sem desvalorizar estes instrumentos, só o investimento público na criação de habitações com rendas acessíveis responde às reais necessidades da população e contribui para combater a especulação imobiliária. Se no próximo ano este executivo não quer ter uma prestação de contas igual a estas tem que atender estas necessidades.--

-----A questão do desporto.-----

-----A Câmara Municipal de Barcelos não se pode limitar a transferir subsídios para as diversas associações e clubes desportivos, que cumprem um trabalho meritório no fomento do desporto, mas investe muito pouco em equipamentos desportivos e não cria condições para a prática desportiva fora do quadro do desporto federado.-----

-----Em Barcelos não há nenhuma pista de atletismo, há falta de pavilhões



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

51

polidesportivos, há poucas piscinas e são escassíssimas as condições para a prática, pelo simples prazer, das mais diversas modalidades por falta de espaços públicos para o fazer.-----

-----A prática de desporto não federado reduz-se à frequência de ginásios, que proliferam e trazem custos, ou à corrida, caminhada e bicicleta nas estradas e passeios com sérios riscos para a segurança dos praticantes, pelos maus pisos e pela partilha dos espaços com os veículos motorizados, pois o ordenamento do território não permite a prática desportiva ao ar livre com segurança.-----

-----Só com uma política desportiva de orientação popular e mais investimento público em equipamentos desportivos, na criação de espaços públicos de lazer e a valorização do desporto escolar que se fomenta a generalização e a democratização da prática da cultura física, levando o desporto a mulheres e homens, crianças, jovens e idosos, pessoas portadoras de deficiência de forma equitativa.-----

-----Para terminar, dizer que tem que haver um forte investimento público, contrariando aquilo que este documento reflete. A necessidade de uma estratégia política bem definida de saber que cidade queremos e que concelho queremos é fundamental para um investimento público assertivo em obras estruturantes para o concelho. Uma dinâmica política de investimento que permita captar apoios comunitários, fomentando o desenvolvimento do concelho.-----

-----A estratégia ou a ausência dela, mas a ausência de estratégia também pode ser uma estratégia, o que está refletido neste documento é uma estratégia do avaro que acumula saldos de gerência quando tudo à volta está por fazer, prejudicando o acesso a apoios comunitários e mesmo hipotecando-os por o município não cumprir a parte que lhe cabe, prejudica os interesses dos barcelenses. E esta estratégia dá muito mau resultado e atira o concelho de

Barcelos para uma situação de subdesenvolvimento, estando por cumprir muitas características daquilo que define um concelho desenvolvido que responde ao bem-estar e às necessidades dos seus cidadãos.-----

-----Por isso, o novo executivo se não quer para o ano ter uma prestação de contas iguais a esta, ou seja, com uma ausência de estratégia, sem capacidade de desenvolver o concelho de Barcelos, tornando-o igual e idêntico a concelhos que estão à nossa volta, se não tiver em atenção estas necessidades, terá de facto uma prestação também de contas que nada reflete e que nos remete aqui só para falar de questões de balanço e de números que sinceramente, eu como técnico oficial de contas, me aborrece fazer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Nélson Brito, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nélson Brito – Senhor presidente, boa noite, novamente.---

-----Simplifico os cumprimentos para poupar no tempo.-----

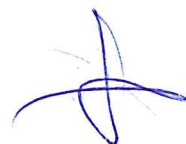
-----Relativamente a este ponto, o Partido Socialista vai abster-se, tal como já na Câmara Municipal se absteve. E vai abster-se exatamente pelas mesmas razões que já foram invocadas anteriormente e têm a ver obviamente com a forma como o documento de prestação de contas que, ao fim e ao cabo, são cerca de dez meses da responsabilidade do Partido Socialista, seria perfeitamente natural que o Partido Socialista votasse favoravelmente o documento, a verdade é que a forma como ele está redigido parece que foram de facto escolhidas, digamos assim, as palavras para quase inviabilizar a possibilidade de um voto favorável do Partido Socialista. Porque expressões como “esta execução foi fortemente prejudicial para a execução de projetos de investimento” ou “esta insuficiente prestação equivale a dizer que tivemos investimento de capital muito aquém do esperado e com o risco evidente de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53



perda de fundos do PEDU”, que esta questão dos fundos do PEDU faz-me lembrar o Diabo que um outro primeiro-ministro se fartou de invocar aqui há uns anos atrás, mas que nunca, pelo menos até hoje, não apareceu. E, portanto, vamos aguardar com serenidade e para ver quais os fundos do PEDU que vamos perder em relação aos projetos que já estão aprovados. A mim preocupa-me principalmente aquilo que já disse aqui antes, preocupa-me é que Barcelos corra o risco de deixar de poder candidatar-se aos fundos do PEDU. Que eu tenho a certeza que este executivo vai conseguir, como o anterior executivo se tivesse sido reeleito conseguiria certamente aproveitar todos estes fundos que lhe foram atribuídos nos projetos que foram aprovados no passado.-----

-----Portanto, aquilo que eu diria e aquilo que o Partido Socialista diz é não haveria necessidade de um documento, que é um documento de prestação de contas, que é um documento eminentemente técnico, pudesse ter uma carga política na sua redação tão grande, tão evidente, e assumidamente, porque a declaração de voto que foi feita pela coligação assume isso e diz que a posição da maioria da coligação é eminentemente política.-----

-----Portanto, o Partido Socialista abstém-se e não deve haver surpresa para ninguém com essa abstenção.-----

-----Por outro lado, em relação à questão dos dez meses, e em relação àquilo que o Partido Socialista efetivamente deixa e àquilo que essa prestação de contas reporta, não obstante a parte do investimento ficar aquém estar muito enfatizada, e outros aspetos, que consideramos muito positivos, estarem descritos pura e simplesmente de uma forma factual, sem estados de alma.-----

-----Nós deixámos uma dívida, que está lá e a senhora deputada do BTF aqui referiu, de nove milhões de euros, nove milhões de euros, deixámos uma margem em endividamento de setenta milhões de euros, e deixámos um saldo de trinta milhões. O que significa que o atual executivo municipal tem cem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

milhões de euros de fundos próprios para investir. Fundos próprios, isto é, fundos próprios mais capacidade de endividamento por sua única e exclusiva decisão. Portanto, tendo em conta que está muito focado, e muito bem, no investimento, dinheiro e capacidade para realizar investimento não faltam. Há uma fórmula muito simples na economia que é: poupança igual a investimento. Portanto, neste caso o Partido Socialista poupou, o PSD, o BTF e o CDS poderão investir, acho que isso é positivo.-----

-----Por outro lado, transferências para as freguesias, dez vírgula seis milhões de euros, quase onze milhões de euros num único ano. Vamos ver dois mil e vinte e dois, certamente vai ultrapassar este valor.-----

-----Em relação às associações sem fins lucrativos, transferências de quase quatro milhões de euros em dois mil e vinte e um. Também está no documento.-----

-----Investimento.-----

-----Verdade que o investimento ficou aquém, está lá, os números não mentem nem eu estou aqui a querer fazer contorcionismo de números. Não chega a nove milhões de euros a despesa paga, a despesa comprometida, portanto, projetos que estão em curso, são quase dezasseis milhões de euros. Portanto, aquilo que se pode claramente dizer é que não houve uma política de vamos fazer e quem vier a seguir que pague a conta, pelo contrário. E isso, honestamente, far-nos-ão essa justiça.-----

-----O PS conseguiu, apesar de tudo, deixar a aquisição do terreno para o campus do IPCA, garantindo que o IPCA continua a crescer de uma forma sustentável e forte em Barcelos. Já o disse anteriormente, não me cai nada em voltar a dizer, para mim, e agora até falo mais a título individual, foi a melhor obra que o PSD tinha feito na governação anterior, sem dúvida deixar o IPCA. Foi um projeto estruturante para o futuro. E esta gestão do Partido Socialista



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

55

percebeu isso desde o princípio, acho que todos percebemos, e tudo fez com atos concretos como este, como foi a aquisição destes terrenos.-----

-----Fizemos o centro escolar da Várzea.-----

-----Fizemos obras de reabilitação e ampliação da escola EB um de Martim e Carapeços.-----

-----Fizemos a reabilitação do Campo São José.-----

-----Fizemos a reabilitação do bairro Fundação Salazar.-----

-----E foram iniciadas as obras de reabilitação do Mercado Municipal, que infelizmente não terminamos.-----

-----Transferimos para as famílias um milhão e duzentos mil euros a título de apoios no âmbito da política social, como é apanágio da governação socialista.--

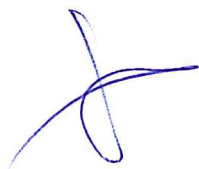
-----Assumimos competências no âmbito da educação, desafios que agora também passam para o novo executivo porque implica uma alteração substancial ao nível das competências do município. Aliás, recentemente o Porto e o presidente da Câmara do Porto até ameaçaram sair da Associação Nacional de Municípios por causa disto. Portanto, Barcelos já assumiu e iniciou esse trabalho com todas as consequências que isso nos traz, mas que traz também muita responsabilidade pela positiva.-----

-----Assegurou a gratuidade dos passes para todos os alunos.-----

-----Conseguiu fazer e manter o Barcelos BUS no âmbito da política de mobilidade e da política de descarbonização.-----

-----Portanto, isto para dizer que não foi assim tão pouco aquilo que se fez e dizer também que temos muito orgulho naquilo que foi feito e assumimos inteira responsabilidade pelo que não foi. Não vamos estar aqui a querer escamotear nada nem a fugir às responsabilidades, mas não temos nenhuma vergonha de assumir, pelo contrário, o legado que deixámos.-----

-----Aquilo que eu diria também, foi aqui apontado como uma provisão, que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deixa preocupações pelo facto de ser cinquenta e nove milhões de euros, ser muito inferior à indemnização, leiam o relatório do auditor externo, também está na documentação de preparação desta Assembleia, e vejam o que lá está escrito sobre esta matéria. Não está nada!-----

-----Dito isto, o Partido Socialista irá abster-se, obviamente dando liberdade de voto aos seus presidentes de junta por razões óbvias, e estamos aqui de uma forma construtiva a fazer a oposição, como no passado estivemos na governação.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Nélson Brito.-

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Padrão, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Caros Eleitos, Público, Comunicação Social.-----

-----Sobre o ponto um, prestação de contas do exercício económico relativo a dois mil e vinte e um, vou focar a minha intervenção na parte que concerne aos subsídios atribuídos às juntas de freguesia e associações.-----

-----Estamos a analisar e vamos votar um documento onde o anterior executivo do Partido Socialista teve uma participação de cerca de oitenta por cento, a restante é do PSD, daí entendia que seria natural que as duas bancadas votassem a favor, isso refletiria o assumir das suas responsabilidades. Mas nem sempre a lógica impera.-----

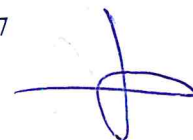
-----Comparativamente a estes subsídios do ano dois mil e vinte e um, atualmente já assistimos a alterações nos procedimentos que os vão tornar mais justos e equilibrados. Os tais quatro milhões de euros para as associações



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

57



podem manter o valor mas de uma forma mais equilibrada e equitativa por todas as associações.-----

-----Quero realçar e destacar o cumprimento da lei que obriga a que todos os subsídios, neste caso os autos de concessão, sejam dado conhecimento e aprovados no seio da Assembleia Municipal.-----

-----Quero também realçar o facto de que, para além dos duzentos por cento, temos mais cinquenta por cento para investimento e neste momento, à data de hoje, praticamente já todos foram contemplados sem discriminação partidária, onde o critério é claro e será executado de igual forma nos quatro anos e sem calendário eleitoral.-----

-----Uma palavra sobre as associações. Aqui destaco a igualdade de oportunidade e neste sentido vão ter esse tratamento justo, pois no passado verificávamos que nem todas as associações conseguiam ter acesso a subsídios. Agora, e bem, o município vai cadastrar todas as associações barcelenses para posteriormente criar um regulamento justo e equilibrado de forma que todos sejam beneficiadas com isso.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, demais Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Iniciarei a minha intervenção recuando no tempo, ao passado não muito distante, ao tempo em que o Partido Socialista “dominava” o executivo municipal.-----

-----Aquando da discussão e votação dos documentos de prestação de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contas, de exercícios económicos anteriores, podíamos nesses documentos ler o seguinte e passo a citar textualmente:-----

-----*“Os barcelenses têm reconhecido o mérito deste executivo... deixando bem claro que só o Partido Socialista tem condições para continuar à frente da gestão municipal, constituindo, desse modo, uma responsabilidade acrescida, não existindo em Barcelos qualquer alternativa política coerente, sólida, credível e estável que garanta uma sustentabilidade governativa equilibrada, que corresponda às expetativas dos barcelenses”*, fim de citação.-----

-----Pois bem, a realidade atual vem desmentir integralmente tal afirmação, confirmando a existência de uma alternativa política coerente, sólida, credível e estável que garante a sustentabilidade do atual executivo municipal.-----

-----E a responsabilidade acrescida com que este executivo municipal exerce a sua “governação” está plasmada na votação que levou à aprovação deste documento.-----

-----Não é compreensível que este documento, que espelha a “governação” socialista durante os dez meses do ano de dois mil e vinte e um, não tenha merecido o voto favorável dos vereadores do Partido Socialista.-----

-----Também o CDS e os demais grupos municipais que suportam o atual executivo municipal irão votar favoravelmente o documento de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um, contribuindo assim para a sua aprovação.-----

-----E fazem-no com sentido de responsabilidade e missão de sustentabilidade do atual executivo municipal, acautelando, assim, um eventual sentido de voto dos eleitos do Partido Socialista – já foi anunciado pela abstenção – que impedissem, dessa forma, a aprovação deste documento.-----

-----O que atrás dissemos para os vereadores do Partido Socialista vale na íntegra para os eleitos do Partido Socialista nesta Assembleia, ou seja, não é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

59

compreensível que este documento, que espelha a “governação” socialista durante os dez meses do ano de dois mil e vinte e um, não venha a merecer o voto favorável dos membros do Partido Socialista desta Assembleia!-----

-----Mas o facto de o CDS votar no sentido da aprovação deste documento não nos inibe de ao mesmo fazer reparos.-----

-----E o principal é que se destaca é a reduzida taxa de execução global da despesa, em particular a baixa taxa de execução da despesa de capital, que se ficou pelos quarenta e cinco vírgula noventa e cinco por cento.-----

-----Esta fraca taxa de execução teve, como consequência, um elevado saldo de gerência, dinheiro este que não foi investido e com o risco de se perderem fundos de projetos já financiados, dinheiro este que não foi posto ao serviço do concelho e dos barcelenses, cujo único responsável é o anterior executivo do Partido Socialista.-----

-----Conforme já referido, o CDS votará favoravelmente o documento ora em discussão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público.-----

-----Relativamente ao exercício económico referente ao ano dois mil e vinte e um, e face às reservas apresentadas pelo auditor externo sobre as contas, o Chega vai votar a favor.-----

-----Para esta decisão pesou o facto de o atual executivo ter herdado do anterior executivo o que entendemos ser uma péssima execução orçamental.

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ficando muito distante do que seria o ideal pois os números não enganam e revelam a falta de compromisso do anterior executivo para com os barcelenses.-----

-----O litígio com as Águas de Barcelos é sem dúvida o grande problema que o atual executivo tem pela frente e se é verdade que foi iniciado ainda com um executivo liderado pelo PSD, não é menos verdade que foram as falsas promessas do Partido Socialista enquanto executivo camarário e ao longo de doze anos de governação que não só não resolveram como ainda agravaram a posição do município perante o contrato existente com as Águas de Barcelos.----

-----No entanto, estaremos atentos às promessas do atual executivo aquando da sua tomada de posse e seguiremos todos os passos que forem dados no sentido de minimizarem o impacto económico no bolso dos barcelenses no que à gestão das águas diz respeito.-----

-----Relativamente ao ponto um, a inventariação de bens do município, também são colocadas reservas relativamente ao real valor dos bens objeto de transferência de competências do Estado para o município. Relativamente a este ponto, entendemos que o executivo deve pronunciar-se sobre o ponto de situação atual, bem como o que preveem para o futuro perante os dados que já têm na vossa posse.-----

-----Perante isto, ao Chega não surpreende as reservas explanadas no relatório do revisor oficial de contas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminada a primeira ronda de inscrições, perguntava agora: quem se inscreve para a segunda ronda?-----

-----Senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Uma vez mais renovo os meus



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

61

cumprimentos a todas e a todos os presentes na pessoa do senhor presidente da Assembleia.-----

-----Atualmente vivemos num estado de emergência climática. A humanidade está perante o descalabro caso não atuemos contra as alterações climáticas e antes que estas se tornem irreversíveis. Para isto não há tempo para esperar. O nosso futuro está em risco.-----

-----Todos os contributos são importantes para o combate às alterações climáticas. Neste caso em concreto a ação dos municípios e do poder local é fundamental para uma causa que é nacional, mundial e da humanidade. Mas, em Barcelos, parece que não se passa nada, ou melhor, passa-se no sentido errado, além das iniciativas que não se desenvolvem até se acaba com o programa de limpeza, vigilância e manutenção do Rio Cávado, fundamental para o ecossistema local e que estava a ter resultados positivos para a sua despoluição.-----

-----Insistimos, ainda, noutra questão: o Barcelos BUS. Este é um bom investimento e de todo importante manter. É necessário expandir a rede do Barcelos BUS de forma a cobrir todo o concelho. Mas também não descurar a necessidade de criar passes sociais que permitam a todas e a todos os residentes utilizar este serviço, independentemente da sua condição económica. Este seria um bom investimento na sustentabilidade ambiental e na sustentabilidade social de Barcelos, fazendo bom uso do dinheiro público.-----

-----Face ao exposto, quer agora quer anteriormente, pela coerência de termos votado contra o orçamento municipal a que se refere a presente prestação de contas e porque, uma vez mais, se adiou o desenvolvimento de Barcelos, o Bloco de Esquerda vota contra este documento.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Pela análise dos documentos de prestação de contas do Município de Barcelos, relativos ao exercício económico de dois mil e vinte e um, existem algumas questões que o Grupo Municipal do PSD gostaria de destacar:-----

-----Salienta-se o facto de, apesar de ser o atual executivo municipal que tem a responsabilidade política de apresentação das contas, o sucesso ou insucesso das decisões tomadas e executadas é, em grande medida, da responsabilidade do anterior executivo municipal, que governou o município até ao dia dezoito de outubro de dois mil e vinte e um;-----

-----A existência de um saldo de gerência de cerca de trinta milhões de euros, a transitar para o exercício económico de dois mil e vinte e dois, o que, à primeira vista, até parece algo de positivo, mas que denota, mais uma vez, a enorme falta de capacidade de executar, e de investir, que é algo que caracterizou, que é uma marca, da gestão municipal do Partido Socialista na Câmara Municipal de Barcelos;-----

-----Ao não investirem estrategicamente uma parte significativa deste saldo de gerência comprometeram o desenvolvimento social e económico do concelho, ficando cada vez mais para trás em relação aos concelhos vizinhos. O investimento público municipal não funcionou como alavanca para a atração de investimento privado para o concelho de Barcelos;-----

-----O exercício económico de dois mil e vinte e um caracteriza-se por uma taxa de execução ao nível da receita relativamente elevada, de cerca de noventa e três ponto cinco por cento. Merecendo destaque a receita oriunda dos impostos cobrados aos barcelenses. Tal como o PSD defendia, existia margem para baixar a carga fiscal sobre as famílias e as empresas barcelenses, sobretudo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

63

numa altura em que o governo socialista nos vai sobrecarregando com um novo *record* do peso da carga fiscal sobre os portugueses, que em dois mil e vinte e um foi de trinta e cinco ponto oito por cento do PIB;-----

-----Quanto à taxa de execução ao nível da despesa, a mesma cifra-se nos cerca de sessenta e cinco por cento. Merecendo destaque a baixíssima taxa de execução ao nível das despesas de capital, ou seja, as relativas ao investimento, que se situa nuns modestos quarenta e seis por cento. Por muito que o Partido Socialista, e essencialmente o anterior presidente da Câmara, insistam em querer bater nos números, a verdade dos factos é que se executa menos de metade do investimento municipal previsto para o ano de dois mil e vinte e um, originando um risco, mais do que evidente, da perda de fundos comunitários importantes para o financiamento de alguns projetos.-----

-----Estamos a discutir e votar uma prestação de contas de um exercício económico em que, uma vez mais, se adiou a resolução dos *dossiers* importantes para o concelho. Entre eles destacaríamos o *dossier* da água e o da construção do novo Hospital de Barcelos, para os quais doze anos de governação municipal do Partido Socialista não foi tempo suficiente para os resolver. No caso do *dossier* da água, as notícias vindas recentemente a público, trazidas por um vereador do Partido Socialista que terá acompanhado de perto o processo, só confirmam o que o PSD sempre disse. O PS nunca teve a intenção de resolver o *dossier* da água pois, por um lado, não tinham capacidade para cumprir o que prometeram e, por outro lado, sempre quiseram utilizar o processo como arma de arremesso e sobrevivência política, mesmo sabendo que era à custa de penalizar altamente os barcelenses na sua qualidade de vida.-----

-----Mas não são somente estes os projetos para os quais doze anos de governação do Partido Socialista não foram tempo suficiente para resolver,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

como também não o foram para: o fecho da circular urbana; a ligação da Central de Camionagem ao centro da cidade; a eliminação das passagens de nível; a conclusão da frente ribeirinha; entre muitas outras obras e projetos importantes e impactantes para Barcelos e para os barcelenses, que foram sempre sendo adiadas, ano após ano, exercício económico após exercício económico.-----

-----O sentido de voto dos vereadores do Partido Socialista na prestação de contas de dois mil e vinte e um, assim como em outros assuntos da responsabilidade do anterior executivo municipal, tem merecido a estupefação da bancada do PSD e dos barcelenses em geral.-----

-----Quando, do ponto de vista político, seria expectável que os vereadores do PS aprovassem a prestação de contas de um exercício económico que a maioria do ano foi o próprio PS a governar, acrescido de que uma parte significativa dos vereadores até transitam do anterior executivo municipal, não é que surpreendem tudo e todos com o voto de abstenção?! E são os vereadores da coligação Barcelos Mais Futuro a aprovarem a prestação de contas de um ano em que a sua responsabilidade política é muito residual. De certo modo, este sentido de voto dos vereadores do Partido Socialista deixa o anterior presidente da Câmara numa posição política ainda mais isolada e ainda mais fragilizada.-----

-----Esta Assembleia Municipal, e os barcelenses, merecem uma explicação plausível para este sacudir de responsabilidades políticas que os vereadores do PS fizeram à governação do seu próprio partido e estávamos expectantes para ver se esse sacudir de responsabilidades políticas seria hoje extensível aos deputados municipais do Partido Socialista, e inclusive extensível ao anterior presidente da Câmara. Já vimos que também vai acontecer. Fica o registo político desta situação. As razões apontadas para a abstenção são surreais.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

65

-----Senhor deputado Néelson Brito: “Vamo-nos abster devido a uma frase que tem na prestação de contas”. Vale o que vale, ou seja, nada! Para lhe ser sincero e sem qualquer demagogia política eu tenho-o em melhor conta e achava-o mais capaz de fundamentar e argumentar uma decisão muito mais profundamente.-----

-----Perante todo este cenário, o sentido de responsabilidade do Grupo Municipal do PSD leva a que votemos favoravelmente os documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para encerrar o debate da parte dos senhores deputados, tem a palavra o senhor deputado Néelson Brito. Um minuto e dezassete segundos.-----

DEPUTADO DO PS – Néelson Brito – Muito rapidamente, só para responder aqui ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro que eu ouvi-o com muita atenção, mas constatei que o senhor deputado não me ouviu com atenção. Pronto, acontece, só por essa razão é que disse o que disse aqui. Porque eu fui muito, muito claro. Eu citei duas ou três frases mas podia citar mais. E fui muito claro e cristalino. O PS votaria favoravelmente esta prestação de contas de uma forma absolutamente natural, porque a grande maioria daquilo que lá está, para não dizer a totalidade do que é relevante, é da responsabilidade do PS. Ponto final. Agora, quem escreveu o documento não foi o executivo do PS. Foi o novo executivo. Foi, senhor deputado... não sei se se apercebeu disso, mas houve uma mudança. E então quem escreveu o documento e quem leu o documento que está escrito, publicado, percebe claramente que há ali um enviesamento da linguagem que tende a pretender que o PS vota a favor para depois dizer: “Estão a ver, até levam aqui umas pancaditas e votam a favor. Masoquistas”. Não somos. Portanto, não somos, não temos vergonha, pelo contrário,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

orgulhamo-nos daquilo que fizemos e o tempo é o melhor conselheiro.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Está encerrado o debate da parte da Assembleia. Agora o senhor presidente da Câmara para a intervenção final, faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado.-----

-----Renovo os cumprimentos à mesa e a todos os presentes.-----

-----Não quisemos intervir antes da intervenção dos senhores deputados porque entendemos dar primazia ao debate parlamentar, porque são efetivamente os atores privilegiados para a discussão deste documento.-----

-----Dar duas ou três notas apenas que me parecem importantes relativamente à apresentação das contas e depois responder a algumas questões que nos foram levantadas.-----

-----Em primeiro lugar, dizer que a gestão municipal dos primeiros dez meses de dois mil e vinte e um foi, de facto, da responsabilidade do anterior executivo e nós, nos dois meses e pouco que estivemos responsáveis pela execução do orçamento, aproveitámos para arrumar a casa e elaborar o orçamento para dois mil e vinte e dois.-----

-----Relativamente às contas, importa dizer que a receita teve a maior dotação de sempre, cento e seis ponto nove milhões, embora saibamos todos muito influenciada pelas transferências de competências, em particular das da educação em cerca de nove ponto três milhões de euros e também com a incorporação do saldo de gerência de dois mil e vinte e dois e três ponto quatro milhões de euros.-----

-----De uma forma geral, todas as receitas – isto é um dado importante – provenientes dos impostos diretos do município subiram substancialmente, quer fosse o IMI, IRS, Derrama ou IMT.-----



-----Ao nível das despesas, naturalmente o óbvio, a dotação da receita foi igual à da despesa, o que era previsível e normal, as despesas corrente foram, no entanto, as que tiveram maior grau de execução, cerca de oitenta por cento. Subiram de trinta e quatro ponto nove para quarenta e sete ponto cinco milhões de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um.-----

-----Inversamente e preocupantemente, em termos de despesa de capital, acontece exatamente o contrário. Há uma execução de quarenta e seis por cento apenas e apenas vinte e dois milhões de obra executada contra os quarenta e oito ponto cinco milhões previstos no orçamento.-----

-----Em suma, a execução global do orçamento da despesa foi cerca de sessenta e cinco por cento influenciada por uma taxa de execução de despesa de capital muito baixa. Eu acho que é aqui que está o ponto.-----

-----O ponto final relativamente a esta observação, quanto à conversa ou discussão que houve aqui, importa dizer que lamentavelmente o Partido Socialista não vota favoravelmente esta proposta. E lamentavelmente digo porque se a coligação Barcelos Mais Futuro não tivesse responsabilmente votado favoravelmente o que acontecia é que abstinhamos também ou votávamos contra e o documento não passava, criando um imbróglio completamente desnecessário.-----

-----Esta habilidade que o Partido Socialista tentou aqui encontrar de haver um ou outro considerando que consideram menos próprio, embora verdadeiro, não altera rigorosamente o documento, os números são os que lá estão e são corretos, certos e não foram aqui sequer questionados ou postos em causa. Portanto, existe essa situação.-----

-----E então é mais lamentável porque quer na vereação, quer na Assembleia Municipal estão representados muitos dos protagonistas maiores do executivo anterior que tiveram responsabilidade de conduzir os destinos do município



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

durante dez meses. Portanto, não se percebe esta tomada de posição. Não me parece sério nem razoável nem democraticamente maduro votar pela abstenção apenas e só porque há um ou outro considerando que não entendemos tão correto quanto isso. Lamentável é a única expressão que me oferece dizer neste momento.-----

-----Quanto a algumas coisas que aqui foram ditas, permitam-me que esclareça aqui um conjunto de considerações que foram aqui proferidas.-----

-----Em primeiro lugar, quando ouvi o arquiteto Hélder Tomé criou-se-me uma imagem na cabeça muito interessante, que foi aquela corrida de estafetas que existe no atletismo – até a propósito da pista de atletismo que está em falta em Barcelos e que o Mário Figueiredo, e bem, aqui denunciou – em que nós, Câmara de Barcelos, somos uma equipa a participar que vai entregando o testemunho de pessoa para pessoa, ano após ano vamos sempre ficando em último e quando estamos já a duas voltas de atraso entrega-se e diz-se “vamos lá embora, só falta correr mais que os outros para chegares lá”. Isto é inaceitável. Isto é absolutamente inaceitável. Quer dizer, vocês não fizeram nada e agora dizem que está tudo feito, é só nós fazermos. Nós vamos pegar no testemunho e vamos fazer o melhor que pudermos, sabendo que vamos muito atrás, mas vamos lá chegar. Vamos lá chegar porque a nossa convicção e a nossa determinação são inabaláveis. Agora não sejam demagógicos. Temos que ser sérios.-----

-----Efetivamente muitas das obras que vocês realizaram já vinham do passado e algumas até, eu dou-vos dois exemplos para que não fiquem dúvidas quanto a isto, o Mercado Municipal e a recuperação da Escola Gonçalo Pereira, que não foram vocês que lançaram, fomos nós, vocês não tinham lançado ainda quando nós chegámos à Câmara, vinham de projetos anteriores. A do Mercado, por exemplo, há problemas na execução da obra porque o projeto de dois mil e



BARCELOS
MUNICÍPIO

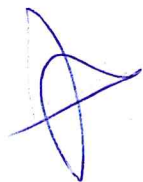
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

69

seis não foi convenientemente alterado e justificado que permitisse corrigir coisas simples. A alteração legislativa obrigou a que houvesse uma alteração de alguns materiais. E agora temos problemas em termos de revisão de processo e revisão de preços porque tem que haver alteração de materiais. Isto acontece em todas as estafetas. Nós assumimos que partimos muito atrás, mas temos a estafeta na mão, ou o testemunho na mão, como se diz, e vamos até ao fim na esperança de conseguir chegar lá.-----

-----Mas dizer outra coisa que me parece muito importante: os centros urbanos regionais, as verbas do PEDU e os fundos comunitários. E quanto a isto é efetivamente, e o senhor deputado Nélson Brito disse-o de uma forma muito veemente e eu concordo e corroboro, uma preocupação que todos temos que ter. Mas eu não me esqueço que em dois mil e dezanove, quando o PNPOT foi apresentado e houve discussão pública, a Câmara de Barcelos fez zero. E hoje Barcelos lidera esta discussão, Barcelos conseguiu uma coisa que nunca tinha acontecido até hoje, nesta semana reunimos na CCDR as sete CIM's do Norte a colocar questões ao governo, à tutela, à CCDR, no sentido de considerar não só Barcelos mas todas as cidades ou municípios que não integraram os centros urbanos regionais para que fossem tidos em atenção. E propusemos de uma forma até positiva que os ITI's que estão previstos no novo quadro comunitário de apoio sejam não só ITI Área metropolitana, ITI Centros Urbanos, ITI CIM's, mas que os centros urbanos desapareçam e sejam só dois: ITI Áreas Urbanas, ITI CIM'S. Porque assim podíamos todos beneficiar de um pacote maior e que todos os municípios saíam a ganhar. Esta é uma luta que estamos a travar e que em boa hora vocês agora se juntam a nós e eu agradeço e acho que é importante para todos e para Barcelos claramente.-----

-----Também dizer-vos que relativamente à questão das obras PEDU – quando nós colocámos num dos tais considerandos que vocês não gostam – que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

efetivamente o facto de não se ter investido alguma da verba dos trinta milhões que transitaram, por causa do *timing*, no dia trinta de junho de dois mil e vinte e três o que estiver executado é financiado, o que não estiver executado não é financiado. O atraso na concretização das obras e o atraso nos concursos origina naturalmente que haja o risco evidente de perda de fundos, o que nos preocupa de uma forma muito séria e muito honesta para colocar aqui perante todos. Julgo que isto é importante que seja referenciado.-----

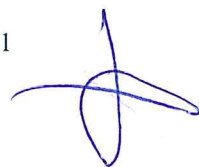
-----Falou também na questão do PDM. Mais uma habilidade do Partido Socialista. Eu sei, até porque falo com as pessoas e falo com os senhores presidentes de junta e falo com os senhores promotores, que o Partido Socialista está a vender uma narrativa que é: “Nós não temos nada a ver com aquilo. São estes senhores malandros que agora chegaram que vão apresentar um PDM que vai ser um terror”.-----

-----Eu quero-vos dizer que este PDM está para ser executado desde dois mil e quinze. Eu repito, dois mil e quinze. Que tem que terminar até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois. Quando nós pegámos no processo já tinha passado muito e muito tempo. Eu na última Assembleia Municipal disse, mas não me vou cansar de repetir, porque a culpa não vai morrer solteira! Não vai morrer solteira de certeza absoluta! E não iremos deixar, de forma alguma, que transfiram para nós uma responsabilidade que não é nossa! Nós iremos fazer tudo para corrigir, alterar e melhorar! Agora não me venham com histórias de que quem esteve sete anos sem fazer rigorosamente nada ou pouco agora venha exigir dos outros, que em dois ou três meses nós tivemos que entregar – no dia oito de março de dois mil e vinte e dois – o plano. Ou seja, de dezoito de outubro de dois mil e vinte e um a março de dois mil e vinte e dois, oito de março, tivemos que apresentar e modificar em algumas coisas a primeira proposta que apresentámos. E vamos discuti-la agora, tentando melhorar,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

71



tentando corrigir, tentando corresponder aos interesses dos barcelenses.-----

-----Quanto às reuniões com os senhores presidentes de junta, nós tivemos uma primeira e convidámos todos os membros da Assembleia Municipal. O Partido Socialista fez questão de primar pela ausência, o que é significativo. Ou se abstém ou não está. Porque é uma maneira de habilidosamente se desresponsabilizar. Mas nós iremos chamar sempre à liça o Partido Socialista, porque a culpa não vai morrer solteira! Repito e digo de uma vez por todas! Mesmo com artigos sobre o PDM e a importância do PDM para Barcelos, que é evidente que é muito importante, ninguém se deixará de responsabilizar por isso. Isto que fique absolutamente claro e inequívoco.-----

-----Quanto a algumas intervenções que aqui foram feitas, eu comungo, se calhar uma vez sem exemplo, do que o senhor deputado Mário Figueiredo disse, que efetivamente a mobilidade e os transportes públicos são uma importância decisiva para o desenvolvimento de Barcelos.-----

-----Não é por acaso que no início desta semana reunimos com os senhores presidentes das Câmaras de Braga, Guimarães, Famalicão, no sentido de otimizarmos esforços para que a realidade do transporte urbano entre estes quatro municípios seja uma realidade. Porque entendemos que mobilidade é decisiva. Eu costumo dizer, e costumo dizê-lo noutros fóruns, que Barcelos tem uma particularidade absolutamente notável, está a quarenta e cinco minutos dos dois aeroportos internacionais: Porto e Vigo. E esta centralidade tem que ser uma oportunidade. E para ser uma oportunidade nós temos que investir naquilo que é certo. E investir naquilo que é certo é investir na mobilidade, nos acessos que permitem que os nossos empresários, que a nossa população, que os nossos estudantes, que os nossos jovens consigam ter oportunidades que efetivamente estão a fugir. E essa é uma aposta que nós queremos ganhar. Tomei boa nota das suas preocupações que são, acredite, as nossas



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

preocupações também.-----

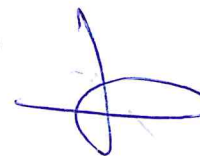
-----Quanto à outra questão que foi aqui levantada, julgo que pelo Bloco de Esquerda, o passe social e a habitação são realidades que nos preocupam e os transportes públicos urbanos. Muito brevemente, e também não nos custa dizê-lo, já o fiz várias vezes, não me aborrece absolutamente nada, dizer que iremos aproveitar muito trabalho que já foi desenvolvido anteriormente sobre a criação de novas linhas do Barcelos BUS. E naturalmente, muito em breve, no próximo ano letivo de certeza absoluta, até ao final do ano letivo, portanto, junho, iremos fazer algumas sessões experimentais para o lançamento de novos itinerários do Barcelos BUS. Porque julgamos que, mais uma vez, é importante dar condições para que as pessoas tenham uma mobilidade mais fácil, mais barata e mais sustentável. Portanto, iremos naturalmente ter essa preocupação.-----

-----No tocante à intervenção do senhor deputado António Jardim, relativamente ao mercado provisório. Eu conheço o mercado provisório como calcula, não é? E até lhe digo mais, foi o PSD e o BTF, na oposição, que lutaram para que aquele mercado provisório tivesse as condições que tem, porque o que estava previsto era bem pior. Eu lembro-me, numa Assembleia Municipal, enquanto vereador da oposição, desafiei o senhor presidente da Câmara a apresentar novamente um projeto que eles tinham apresentado para o mercado provisório que era absolutamente negativo para os agricultores. Até foi o senhor vice-presidente Dr. Domingos Pereira que sugeriu este espaço e esta forma e depois foi muito bem aceite na altura pela presidente em exercício, a Dra. Armandina. Isto para vos dizer efetivamente que nós conhecemos as dificuldades e as fragilidades do mercado provisório, mas são as que temos e estamos a tentar de todas as formas concluir o mercado para que as pessoas tenham condições.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

73



-----E relativamente a isso pego outra vez na intervenção do arquiteto Hélder Tomé para lhe falar em obras. A obra do Campo de São José foi uma obra que já vinha do passado também, passado anterior ao Partido Socialista, e que vocês conseguiram fazer uma coisa brilhante, que é: prejudicá-la. Porque a obra que estava prevista previa um parque de estacionamento, que era decisivo e importante para aquela zona, e vocês conseguiram tirar esse parque de estacionamento. É verdade que é assim. Tiraram esse parque de estacionamento e o que é que acontece hoje? Temos ali uma dificuldade acrescida, que quando tivermos o Mercado Municipal em funcionamento não temos uma capacidade de estacionamento, como foi aqui solicitada e pedida pelo senhor deputado António Jardim.-----

-----O senhor deputado Mário Figueiredo falou na questão do subsídio de penosidade e insalubridade. Eu quero-lhe dar a informação de que está a ser pago. Está a ser pago não sei exatamente se desde abril, quando foi a Assembleia Municipal, se desde outubro, quando foi a deliberação ou quando foi a decisão. Vou-lhe saber isso e depois digo-lhe em pormenor. Agora, que está a ser pago, está a ser pago. Os retroativos não lhe posso garantir hoje, mas que está a ser pago não tenho dúvidas nenhuma.-----

-----Como sabe também, esta semana o tribunal veio dar razão à Câmara Municipal no que concerne às quarenta horas semanais e nós estaríamos na disposição, como dissemos aos sindicatos, não teríamos outro remédio também, que se a decisão do tribunal fosse noutro sentido nós naturalmente teríamos de imediato o pagamento das horas dos funcionários. O tribunal deu razão ao município, essa situação está por ora resolvida.-----

-----Uma última questão. O senhor deputado Nelson Brito fez como destaque, e bem, que as transferências de competências para as juntas de freguesia no ano dois mil e vinte e um foram na ordem dos onze milhões de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

74

euros. Eu quero-lhe dizer que estamos no mês de abril e já fizemos uma transferência de nove milhões para as freguesias. Portanto, esse número está muito próximo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.--

-----O senhor vereador Horácio Barra pediu a palavra para a defesa da honra. Eu pedia, antes de o fazer, que elucidasse a mesa sobre em que é que a honra foi ofendida.-----

VEREADOR DO PS – Horácio Barra – Em primeiro lugar, cumprimentar o Senhor Presidente e a Mesa, o Senhor Presidente da Câmara e os demais Vereadores, os Senhores Deputados e o demais Público.-----

-----Na intervenção do senhor deputado Alexandrino Ribeiro e do senhor presidente da Câmara, para além das críticas normais políticas relativamente ao que está aí em apreço, referiram-se aos vereadores do Partido Socialista e o senhor presidente inclusive utilizou uma expressão, que está gravada, disse que não era séria, nem democrática, nem madura a posição dos vereadores do Partido Socialista...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor vereador, não precisa de continuar, faça o favor de defender a honra.-----

VEREADOR DO PS – Horácio Barra – Eu gostaria de saber quantos minutos tenho.-----

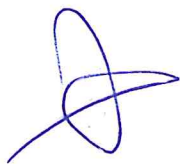
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Regimentalmente são três minutos.-----

VEREADOR DO PS – Horácio Barra – Os senhores vereadores do Partido Socialista, com o figurino legislativo que nós temos, entram nesta Assembleia mudos e saem calados. E as intervenções só podem ser feitas se for pedido por algum senhor deputado ou eventualmente em defesa da honra. Daí que às vezes seja esquisito para as pessoas que nós estejamos assim tão calados de



princípio ao fim.-----

-----Relativamente a esta questão é muito simples. As posições do Partido Socialista e dos senhores vereadores são políticas, aliás, como são as do PSD e da coligação, basta ver a sua declaração de voto desta matéria. E, portanto, há duas formas de resolver isto: envolver os vereadores do Partido Socialista numa prévia discussão do documento ou entregar-lhe um documento fechado, sem hipóteses de alterações. E volto aqui a chamar a atenção do passado, muitas das críticas do PSD, relativamente ao Partido Socialista, era sobre a documentação e a sua entrega atempada, sobretudo em matéria complexa como é este caso. O que não foi também aqui, o documento final, que sofreu, posteriormente à votação, umas correções, não foi apresentado com mais de vinte e quatro horas para apreciação. E perante esse documento fechado os vereadores do Partido Socialista não votam de uma forma cega um documento, porque um documento tem os seus considerandos e tem a sua parte técnica. Nós o que fizemos foi uma apreciação do documento na sua globalidade. Se tecnicamente nada nos impedia de votar favoravelmente – isto não tem nenhuma apreciação relativamente ao executivo do Partido Socialista mas sim ao documento concreto que nos é apresentado –, já quanto aos considerandos temos que dizer que basta às vezes uma simples frase para inviabilizar um voto a favor e não havendo um voto contra só há uma hipótese de ficar aqui no meio, que é através de uma abstenção. Foi o que nós fizemos, abstinemo-nos, é uma posição política, dissemo-lo porquê, fizemos uma declaração de voto, a coligação disseram porque é que votavam a favor, basta também ler a declaração de voto, está tudo perfeitamente claro politicamente. Qualquer outra leitura que seja retirada disto é uma leitura que não é suscetível de ser retirada porque isso não está nem na nossa declaração de voto nem na nossa intenção política e foi também esclarecido aqui pelo nosso grupo municipal.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Portanto, relativamente a isto, eu quero dizer que a posição dos vereadores do Partido Socialista é séria, sempre foi séria e será séria. É democrática porque exercemos o nosso direito legítimo. É madura porque basta ver desde o início deste mandato, nestes seis meses, que temos votado com coerência e tudo aquilo que é matéria em favor de Barcelos nós pomos sempre Barcelos em primeiro lugar e os interesses do Partido Socialista são precisamente coincidentes com esse interesse de Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Apenas um esclarecimento antes do senhor presidente da Câmara dar explicações se assim o entender.-----

-----Relativamente à situação de estarem calados na bancada são as regras legais, como o senhor vereador sabe. As regras regimentais fazem até com que, no período de antes da ordem do dia, o senhor presidente da Câmara tenha tido aqui pedidos de esclarecimento diretos quando ele não intervém nesse período, os senhores deputados entendem fazê-los mas ele não intervém, também ficou calado. Era isso que me apraz dizer.-----

-----Pergunto ao senhor presidente da Câmara: pretende dar explicações? Não quer dar explicações.-----

-----O senhor deputado Miguel Costa Gomes pediu a palavra para que efeito? Pode explicitar à mesa em que sentido sente que a honra foi ofendida? Senhor deputado, eu estava a tentar perceber, estou a perguntar em que sentido a honra foi ofendida, explicitar à mesa, que eu não me percebi. O senhor vereador Horácio Barra explicitou e o senhor deputado Miguel Costa Gomes está a querer explicitar pontos de vista que são situações políticas. Peço-lhe novamente que explicite à mesa em que sentido a honra foi ofendida e eu dar-lhe-ei a palavra com todo o gosto... portanto, prescinde da figura regimental



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

77

que estava a usar...-----

-----Está encerrado o debate, vamos avançar para a votação dos documentos!-----

-----Como sabem o senhores deputados, temos aqui dois pontos que fizemos discussão conjunta e vamos agora proceder à sua votação.-----

-----Relativamente à discussão e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico de dois mil e vinte e um, pergunto:-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Três: dois BE, um PCP)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Dezassete PS)-----

-----Quem vota a favor?-----

----- (Noventa e oito: trinta e dois PS, trinta e quatro PSD, vinte e um BTF, três CH, dois TB, dois CDS-PP, quatro IND)-----

-----O documento está aprovado por maioria com noventa e oito votos a favor, dezassete abstenções e três votos contra.-----

-----Eu informava que relativamente ao ponto seguinte, que é o ponto dois, vem ao conhecimento da Assembleia e está dispensada a votação naquilo que respeita ao inventário.-----

-----O senhor deputado José Rosa está a informar a mesa que o Todos Barcelos vai apresentar uma declaração de voto escrita.-----

-----Vou passar ao ponto três: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos, no âmbito do Orçamento Participativo.-----

-----Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, tenha a bondade de usar da palavra.-

CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----O PCP não é um entusiasta dos orçamentos participativos. No momento que se discutiu o uso deste instrumento apontámos vários aspetos negativos que os orçamentos participativos comportam, mas, também, reconhecemos alguns positivos.-----

-----O anterior executivo optou adotar este instrumento, por isso, façamos tudo para aproveitar as virtudes que contém e afastar e minimizar ou afastar os aspetos negativos.-----

-----A minha intervenção prende-se com a falta de conclusão do projeto “parque de lazer do Brigadeiro”, do cidadão Jorge Lima, que na anterior Assembleia Municipal manifestou, legitimamente e com razão, o descontentamento com a situação.-----

-----Este projeto diz respeito ao orçamento dois mil e vinte, segundo as boas práticas de execução orçamental deveria ser concluído nesse ano. A obra iniciou em março de dois mil e vinte e um e ainda não está concluída. Num claro desrespeito pela população que frequenta o local e que ao longo dos anos converteu num espaço de lazer um local de excelência, autêntica varanda sobre Cávado, que estava abandonado e desleixado pelo município.-----

-----Hoje, fruto desse trabalho da comunidade, é frequentado por muitos populares e este projeto do cidadão Jorge Lima irá potencializar e valorizar porque responde às necessidades das populações.-----

-----Bem sei que a “batata quente” foi herdada por este executivo e pela junta de freguesia da União Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaínha, fruto de uma má decisão do anterior presidente de junta que adjudicou a empreitada e procedeu ao pagamento integral da mesma sem que esta estivesse concluída – segundo informações que me deram.-----

-----Bem sei que hoje foram retomados os trabalhos, mas tal, como



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

79



anteriormente, poderá ser sol de pouca dura. Por isso, não retira oportunidade a esta intervenção. Não devemos desarmar.-----

-----Certo é que este executivo tomou posse há seis meses, é o dono da obra delegada à junta, e deveria ter tido uma ação mais firme junto do empreiteiro Ideias Explícitas – Engenharia e Construção, Lda.-----

-----A Câmara Municipal deverá ter uma posição mais firme na defesa dos interesses da população.-----

-----Deverá exigir a finalização imediata da obra, notificando a empresa e estabelecer um prazo limite.-----

-----Não deverá adjudicar empreitadas a esta empresa para não tornar a correr os mesmos riscos de atrasos absurdos de execução da obra.-----

-----Não deverá licenciar empreitadas em nome desta empresa protegendo aqueles que, inocentemente, recorrem aos seus serviços.-----

-----Estas medidas impõem-se, pois quem aceita a obra, recebe o pagamento e não a conclui perde credibilidade.-----

-----Questiono o senhor presidente se está disponível para tomar estas medidas.-----

-----Tomem nota da empresa que goza com a população, especialmente àquela população do Brigadeiro: Ideias Explícitas – Engenharia e Construção, Lda. Há um ano que goza com a população e goza com aquele espaço de excelência, que deveria estar ao nosso serviço e não está por este gozo que irrita.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Manuel Vasconcelos, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Vasconcelos – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores.-----

-----Quanto ao orçamento participativo, congratulamo-nos com a continuidade da sua implementação.-----

-----Pelas reações dos cidadãos, pareceu-nos incutir nos mesmos um interesse especial.-----

-----É uma forma de incentivarmos os barcelenses a uma participação ativa na vida do concelho, nomeadamente da sua política.-----

-----O Partido Socialista implementou o orçamento participativo como instrumento de gestão de recursos, dedicando-lhe meio milhão de euros em cada um dos últimos dois anos. E com grande sucesso, considerando as largas dezenas de projetos que foram apresentados.-----

-----No documento “Orçamento e Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e dois” encontra-se referido, na página quarenta e nove, que “*no orçamento participativo tem inscrita uma verba de trezentos euros*”. No mesmo documento, página oitenta e nove, está mencionada uma despesa de cinquenta mil euros. O que nos oferece dúvidas e expetativas.-----

-----Aguardamos, para podermos apreciar, a alteração do seu regulamento, a que este executivo alude no orçamento e grandes opções do plano para dois mil e vinte e dois, já mencionado.-----

-----Esperamos que essa possível alteração venha para melhorar.-----

-----Votaremos a favor.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Segue-se agora, para fazer a sua intervenção, o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Uma vez mais cumprimentando todas e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

81

todos os presentes e os que nos assistem via *Web* na sua pessoa, senhor presidente.-----

-----Como não poderia deixar de ser, o Bloco de Esquerda está plenamente de acordo com a atribuição de comparticipações financeiras às freguesias e uniões de freguesia no âmbito do orçamento participativo, pelo que irá votar a favor.-----

-----Este instrumento é de grande importância, pois permite um maior envolvimento das e dos habitantes de Barcelos com as decisões políticas, promovendo a participação cidadã.-----

-----No entanto, não podemos deixar de lamentar o congelamento da atribuição de verbas aos projetos vencedores das edições dois mil e vinte/dois mil e vinte e um.-----

-----O orçamento participativo não pode ser entendido como uma mera caixa de sugestões. É necessário que funcione de forma eficaz.-----

-----Sobre a forma como tem sido desenvolvido, o Bloco de Esquerda compreende a metodologia, especialmente as reuniões descentralizadas. Mas, como se verifica nesta situação, é algo que tem que ter sequência com a concessão de verbas para evitar o que aconteceu nesta questão em particular.--

-----Importa ainda atender ao facto de o executivo da coligação não revelar o futuro do orçamento participativo.-----

-----Qual o ponto de situação? Qual a metodologia a desenvolver? Qual o objetivo da Câmara Municipal para com o orçamento participativo?-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora, para uma intervenção, o senhor deputado Miguel Durães, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Excelentíssimo Senhor Presidente da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Asssembleia Municipal, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhores Deputados, Comunicação Social e Público hoje aqui presente e que nos segue via *Web*, boa noite.-----

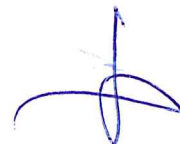
-----O momento da apreciação deste ponto – concessão/atribuição de comparticipações financeiras às freguesias e uniões de freguesias do concelho de Barcelos no âmbito do orçamento participativo – cria, na nossa ótica, uma vez mais, a oportunidade ideal – respondendo ao Partido Socialista – para demonstrar claramente a distância que nos separa do anterior executivo em matéria de transparência, compromisso, rigor e responsabilidade.-----

-----A falta de rigor do Partido Socialista nesta matéria está, uma vez mais, patente nesta proposta agora submetida com toda a transparência a votação.---

-----Uma vez mais, estamos aqui para regularizar o pagamento de comparticipações ou de projetos inacabados que o PS deixou por pagar ou executar há dois anos, quando, inclusive sobre esta matéria em apreço, a lei de finanças públicas obriga ao seu cumprimento escrupuloso podendo haver sempre repercussões dolosas se tal continuasse como ficou. Aliás, segundo o próprio regulamento do executivo anterior, poderiam inclusive ficar prescritos se não estivéssemos atentos e se não fôssemos diligentes nesta matéria.-----

-----Todos nós nos lembramos do Dr. Manuel Mota, e outros parceiros do Partido Socialista, quando faziam uma verdadeira propaganda, esta sim panfletária, sobre esta matéria.-----

-----Mas a verdade é que somos novamente chamados a repor verbas que deixaram por pagar ou a executar projetos que deixaram inacabados. Relembro o que demonstrámos de forma bem clara na anterior Assembleia Municipal. Afinal nós não viemos tirar nada a ninguém. Viemos isso sim trazer mais aos barcelenses e, neste caso do orçamento participativo, dar mais futuro aos



barcelenses, corrigindo erros, inércias e entropias criadas pelo anterior executivo.-----

-----Esta bancada parlamentar é a favor do orçamento participativo, não fosse este uma modalidade de gestão pública fundada na participação direta dos barcelenses na elaboração e execução do orçamento público municipal, indicando prioridades para a alocação de recursos e investimentos importantes para o nosso concelho.-----

-----No entanto, acreditem, não será como foi até aqui. O ilusionismo não é o nosso caminho. Também não é a demagogia que hoje assistimos por parte do Partido Socialista. Não é esse o espírito de missão que carregamos diariamente, o caminho será sempre com critério, rigor e responsabilidade.-----

-----Este foi e será sempre o nosso compromisso com todos e todas que querem um desenvolvimento harmonioso do nosso concelho e com todos e todas que querem ser feito com a devida transparência, com inspeções e com a apresentação de todos os emolumentos, inclusive os comprovativos técnicos e financeiros da realização das despesas decorrentes dos investimentos desejados pelos barcelenses!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção neste ponto da ordem de trabalhos, o senhor deputado Tiago Dias, do BTF.-----

DEPUTADO DO BTF – Tiago Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhoras e Senhores Jornalistas, Público aqui presente e quem nos segue via *Web*, muito boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No orçamento de dois mil e dezanove, o executivo liderado então pelo PS propôs a esta Assembleia um item designado por orçamento participativo, no valor de quinhentos mil euros, destinado a propostas dos nossos concidadãos. Até aqui tudo bem, todos estivemos de acordo ser uma boa iniciativa com a participação direta dos barcelenses.-----

-----No entanto, até à presente data infelizmente tudo correu mal, seja por inabilidade política, má gestão do processo, desinteresse, ou uma série de situações que ainda hoje estamos por saber.-----

-----Já em dois mil e quinze, numa antevisão profética, a afirmação do senhor Miguel Costa Gomes, na altura presidente da Câmara Municipal, era real, quando, em entrevista a um jornal local, dizia, e cito: *"O orçamento participativo é uma falácia"*.-----

-----Em vinte e um de junho de dois mil e vinte e um, a deputada do BTF Dra. Sara Magalhães, aqui presente nesta Assembleia, denunciou isso mesmo, o projeto era mesmo uma falácia, visto que logo em dois mil e vinte a taxa de execução dos projetos foi de zero por cento, repito, zero por cento.-----

-----Se em dois mil e vinte foi assim, em dois mil e vinte e um a história ia pelo mesmo caminho, repetindo-se com uma taxa de execução baixíssima, bastando ver que agora vão para aprovação nesta Assembleia três projetos de dois mil e vinte e seis de dois mil e vinte e um.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, este projeto mereceu, como sempre, grandes palcos, *outdoors* publicitários, palestras, enfim, uma panóplia de promessas que, mais uma vez, não se cumpriram.-----

-----Publicitou-se que o de dois mil e vinte e um tinha como tema a "Felicidade". Uma palavra emocionalmente forte não haja dúvida, mas como dizia o poeta "palavras leva-as o vento".-----

-----Isto vem a propósito porquê? O BTF pretende manifestar aqui a grande



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

85

falta de preparação que aquele executivo tinha para alimentar este projeto. E porquê?-----

-----Porque os projetos que foram aprovados para votação foram com deficiente apreciação técnica, isto antes de serem submetidos;-----

-----Os projetos que foram aprovados, na hora da sua execução, depararam-se com impedimentos objetivos, difíceis de ultrapassar, defraudando, por isso, quem os propôs e quem neles votou;-----

-----Verificou-se uma total falta de responsabilidade e preparação do executivo para o orçamento participativo, porque logo no primeiro orçamento cabia à Câmara Municipal de Barcelos a execução desses projetos e esta não tinha meios de os cumprir.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, se alguns foram realizados em dois mil e vinte e um foi graças aos autarcas das nossas freguesias, que se empenharam nesses projetos, porque senão tinham o mesmo destino a que foram votados os de dois mil e vinte.-----

-----Cabe assim a este executivo salvaguardar e não defraudar os barcelenses que se interessaram com a apresentação das suas propostas e pelos cidadãos que neles votaram, pois não têm culpa que este projeto fosse mal gerido, como ele foi.-----

-----Esta também é uma marca, senhor deputado Hélder Tomé, da incapacidade viável do executivo do PS em desenvolver, implementar ou executar projetos para a melhoria do nosso município.-----

-----As diferenças são objetivas. Hoje, este, respeitou quem tanto se empenhou em projetos por que lutaram inúmeros barcelenses e não defraudou as expetativas de quem neles votou.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Encerramos o debate aqui sobre este ponto da ordem de trabalhos. O



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor presidente da Câmara deseja falar? Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Só para dar um ou dois esclarecimentos muito breves.-----

-----Em primeiro – naturalmente e não contestamos isso – o executivo anterior decidiu entregar a responsabilidade às juntas de freguesia para realizarem as obras provenientes do orçamento participativo e, portanto, competia-nos, como fizemos agora, entregar estas verbas para que as obras fossem executadas.-----

-----Não sei se o senhor presidente da união de freguesias de Barcelos quer falar alguma coisa relativamente ao parque de lazer do Brigadeiro, está à vontade para responder se entender.-----

-----Relativamente ao parque de lazer do Brigadeiro, nós temos a noção que efetivamente a verba foi ultrapassada, os cinquenta mil euros foram ultrapassados, já pagámos mais, através da junta de freguesia os cinquenta mil e depois a Câmara já atribuiu mais valor. E fizemos um ultimato à empresa para realizar as obras num curto espaço de tempo. Ele comprometeu-se esta semana iniciar novamente as obras, penso que começou, e o prazo é muito breve, estou certo que desta vez vai concluir, vai acabar.-----

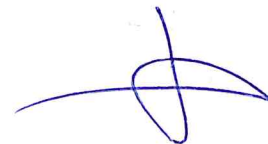
-----Mas isto prova, e daí respondendo ao Bloco de Esquerda, que efetivamente o orçamento tem que ser alterado, porque não só no primeiro ano, dois mil e vinte, não foi possível concretizar nenhuma das obras previstas no orçamento, como depois, em dois mil e vinte e um, muitas das propostas, outros projetos, e o mais emblemático é o famigerado pomar em Macieira, que efetivamente, quando na oposição, perguntei ao senhor presidente da Câmara qual era esse pomar, qual era esse projeto que nunca existiu. Quando cheguei à Câmara procurei esse projeto nunca existiu, no entanto foi aqui apresentado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

87



como uma grande bandeira de um grande projeto do orçamento participativo. Isto só para mostrar que efetivamente há correções que têm que ser feitas. Iremos ouvir os contributos de todos e convocar todos para encontrar os melhores contributos para alterar o orçamento participativo de forma a corresponder a necessidades objetivas da população, que a população se possa manifestar e depois veja concretizado esses mesmos projetos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar então à votação do ponto três!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Este ponto está aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto quatro: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos.-----

-----Há inscrições?-----

-----Não temos inscrições a registar.-----

-----Vamos votar este ponto!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Três: dois BE, um PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Vamos entrar agora no último ponto da ordem de trabalhos: apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Inscrições, faz favor!-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----No fundo são três questões que queria colocar e uma mais de esclarecimento que agora foi suscitado por uma dúvida.-----

-----A primeira, é que eu reconheço que este executivo e a junta de freguesia de Barcelos tenham poucas responsabilidades nestes atrasos da conclusão da obra do parque de lazer do Brigadeiro, mas gostava que o senhor presidente fosse mais concreto na resposta. Qual é o prazo limite que foi dado ao empreiteiro que leva uma construção há mais de um ano de uma obra simples? O prazo limite que foi dado para a conclusão da obra? E se este prazo for ultrapassado, que medidas é que o executivo pretende tomar junto desta empresa, como digo, tem gozado irritantemente com a população, para que isto não se prolongue mais ainda no tempo?-----

-----Segunda questão, é perguntar se as obras no Campo São José estão concluídas. E se estão concluídas, qual o motivo do parque infantil que lá está localizado ainda não estar aberto, assim como o quiosque, quando é que está previsto essa abertura e o devolver desses dois equipamentos ao usufruto da população?-----

-----E o terceiro, foi-me agora suscitada uma dúvida que até fiquei um bocado surpreso, é que o senhor presidente, se eu percebi bem (atenção, poderia ter percebido mal), disse que havia um projeto no âmbito do orçamento participativo, que era um pomar em Macieira, que não existe. Como é que isso foi a votos? Como é que foi colocado a votos? Isso então trata-se de uma fraude. E eu aí gostava que me esclarecesse ou percebi mal aquilo que foi dito. Se percebi mal, peço desculpa quer ao senhor presidente, quer aqui à Assembleia.-----

-----Muito obrigado.-----



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora a senhora deputada Bruna Teixeira, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADA DO BE – Bruna Teixeira – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Caro Público e a todos os que nos acompanham pela *Web*, boa noite.-----

-----A questão que me traz aqui, mesmo não constando da presente informação escrita, é provocada pelo facto do Bloco de Esquerda ter sido abordado recentemente sobre um problema que há anos atrás foi grande preocupação.-----

-----O edifício Panorâmico, em Arcozelo, que em novembro de dois mil e oito foi evacuado por alegado risco de ruína, na sequência das patologias detetadas por um estudo levado a efeito por uma equipa do departamento de engenharia civil da UM.-----

-----Esse estudo denunciava a fraca resistência do betão e sublinhava que o edifício carecia de obras estruturais avaliadas em mais de um milhão de euros, essencialmente para reforço de pilares, vigas e fundações.-----

-----A Câmara de Barcelos encomendou, entretanto, outro estudo à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que concluiu que o edifício tem apenas “pequenos problemas”, resolúveis com, no máximo, duzentos mil euros.-----

-----O município, segundo comunicado, afirmou que o prédio foi alvo de obras de recuperação e que as obras foram feitas ao abrigo de um acordo celebrado com os condóminos e com a empresa que construiu o edifício para “resolução do problema da segurança”.-----

-----Em dois mil e doze, os moradores foram, assim, autorizados a regressar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

às suas casas, sem que o imóvel tivesse sofrido quaisquer obras.-----

-----Posteriormente, a Câmara Municipal executou obras de requalificação e reforço da rede pública de águas pluviais e de requalificação dos passeios na zona que confronta com o edifício.-----

-----Agora chega-nos ao conhecimento que a situação de insegurança e de incerteza quanto ao futuro do prédio se mantém e foram-nos enviadas fotos que mostram a contínua degradação do prédio.-----

-----Os moradores voltam a temer o pior. Nesse sentido, pergunto ao senhor presidente da Câmara se tem conhecimento destas reclamações e se me sabe dizer qual o ponto de situação.-----

-----Uma outra situação que nos inquieta tem a ver com as obras de restauro do Largo José Novais, em frente à Biblioteca Municipal. Temos visto recorrentemente e muitas vezes à noite, portanto, fora do período de cargas e descargas de mercadorias que podiam justificar o facto, carros estacionados neste espaço de intervenção. Esta é uma situação a tolerar e a aceitar pela Câmara Municipal ou é para parar imediatamente com esses abusos? As obras fizeram-se, demoradamente, não foi para que o largo voltasse à mesma função.

Pensamos nós!-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Última pergunta à Câmara, o senhor deputado José Rosa, faz favor.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou direto às questões que na realidade é mais uma questão e meia, digamos assim. Uma delas, porque fui abordado várias vezes, é na Rua Celestino Costa, é uma obra que está a ter um grande impacto para a população, muito mais agora em altura das festividades, é um ponto de entrada muito importante para o nosso concelho, entrada e saída, e curiosamente no *site* da Câmara, mas



agora também não sei se foi no anterior executivo ou neste, julgo que tem lá um comunicado em outubro, setembro, em que fala numa obra de duzentos e setenta e três mil euros, mais ou menos, e com o horizonte temporal de cento e vinte dias. Muitos de nós estamos habituados a empreitadas e nós, pelo menos lá, quando não é cumprido o SLA são aplicadas multas. Portanto, um mês, um mês e tal, tolera-se, já passou bastante mais que os três meses. Não sei se a informação está incorreta ou não, mas de qualquer forma convinha verificar porque de facto causa imensos constrangimentos e está a tornar o trânsito muito mais caótico a quem usa aquela via.-----

-----A tal meia pergunta, pelo facto do senhor presidente já ter tido a amabilidade de falar um pouco do PDM, acho que é um tema muito importante para ser uma arma de arremesso político, de qualquer forma é uma meia pergunta e uma sugestão. Eu queria só referir que aquelas sessões feitas no São Bento Menni foram interessantes, eu achei imenso interessantes, e sugeria eventualmente novas mas não tanto num cariz técnico, que é um bocadinho aquelas coisas que não dizem tanto à população, mas numa visão mais política. Quais são as opções? Qual é a matriz que a Câmara idealiza para o PDM que é de facto uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento do nosso concelho?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, se desejar responder...-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Renovo os cumprimentos à mesa e a todos os presentes.-----

-----Começar por sossegar ali o senhor deputado Mário Figueiredo. Não há nenhum projeto sobre o pomar, aquilo que aconteceu foi um excesso de linguagem ou de entusiasmo de um senhor deputado do Partido Socialista aqui



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

numa Assembleia Municipal, que terá dito que uma grande obra de um orçamento participativo era um pomar, em Macieira. Foi entusiasmo de linguagem pura e simples. Não há nenhum perigo relativamente a nenhum projeto dessa natureza.-----

-----Relativamente à questão que me coloca do parque de lazer do Brigadeiro, a Câmara Municipal de Barcelos não é a entidade adjudicante, não é a Câmara que tem essa responsabilidade. Nós, de qualquer maneira, com a anuência do senhor presidente da junta da união de freguesias, interviemos no sentido de acelerar o processo e de alguma maneira pressionar a empresa para a realização da obra. Portanto, é este o ponto da situação.-----

-----Quanto à questão do Campo de São José, o parque infantil já teve efetivamente autorização e as certificações para abrir, vai abrir muito brevemente, e julgo que está na contratação já a questão do quiosque para ser concessionado e arrendado para que possa estar operacional.-----

-----Quanto à senhora deputada Bruna Teixeira, o edifício Panorâmico, eu vou-lhe responder por escrito para ser mais rigoroso nas respostas. De qualquer das formas, pese embora não faça parte da informação escrita, terei todo o gosto em responder-lhe naquilo que lhe posso dizer. Fizemos uma visita técnica com os técnicos do município, eu e o senhor vice-presidente, para analisar e na verdade o executivo anterior fez uma obra, e também não me custa nada sublinhar, bem feita, que foi impedir que as infiltrações continuassem e de alguma maneira acentuassem as debilidades que o edifício tinha. E com essa intervenção corrigiram e de alguma maneira estancaram o avolumar do problema. Neste momento, o engenheiro Ferraz está a pegar nas informações que foram vertidas quer pela Faculdade de Engenharia, quer por ele mesmo também, que foi um dos auditores, e vai apresentar um projeto de intervenção que ainda não está quantificado, mas mal esteja feito o projeto iremos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

93

responder com a brevidade necessária.-----

-----Quanto ao Largo José Novais, obviamente que os carros estacionados são para terminar. Relativamente a essa obra, mais uma vez, não é da nossa responsabilidade, porque se fosse por baixo haveria um parque de estacionamento porque era uma necessidade urgente naquela zona ter um parque de estacionamento para que a Rua Direita e os comerciantes tivessem a possibilidade de ter à porta um lugar para os carros poderem estacionar.-----

-----Relativamente à questão da Rua Celestino Costa, apresentada pelo senhor deputado José Rosa, é um facto que a obra resvalou no tempo, é um facto indesmentível, queremos ver se muito breve aquilo fica concluído porque é uma necessidade e é uma urgência termos aquela via completamente livre.----

-----Relativamente ao PDM, não sei se o senhor vereador quer dizer alguma coisa...-----

VEREADOR DO PSD – Carlos Reis – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu não quero acrescentar muito mais em relação àquilo que o senhor presidente da Câmara já disse há pouco, acho que foi bastante claro, mas como o deputado do Partido Socialista fez uma sugestão, acho que merece uma resposta.-----

-----Sendo sério, fazer a sessão não alteraria muito a proposta porque nós já estamos numa fase... a primeira reunião está marcada para o dia nove de maio. Agora, podemos aproveitar essa sessão para explicar a proposta com que ficamos depois do tempo que tivemos para elaborar a proposta.-----

-----E aproveito para acrescentar, àquilo que o senhor presidente da Câmara tinha dito há bocado, que nós não confundimos esse aproveitamento político feito por duas ou três pessoas do Partido Socialista com aquilo que é o Partido Socialista. Há muitos deputados do Partido Socialista e presidentes de junta que sabem muito bem as dificuldades que tivemos na elaboração da proposta,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

muitos presidentes de junta que estão a trabalhar connosco na elaboração da proposta. Portanto, essa arma de arremesso político que temos visto tanto na penúltima Assembleia Municipal, como vimos hoje aqui, eu não estava, cheguei depois, e até, em jeito de brincadeira, fui ao bar e disseram: “Bem, já falaram do PDM”. E eu até perguntei: “Foi para pedir desculpa?”. “Não, foi para fazer uma graçola”. Enfim, não é a forma mais correta de gerir um problema que é grave.--
-----Como disse o senhor presidente da Câmara, decorre da nova Lei dos Solos de dois mil e catorze, tem um Decreto Regulamentar de dois mil e quinze, que o anterior executivo levou à reunião de Câmara em dois mil e dezanove, e que nós herdámos da forma como o senhor presidente já aqui abordou. Nós estamos a tentar fazer o melhor que podemos com aquilo que herdámos e não vamos naturalmente deixar que por chicana política nos passem uma culpa que nós não temos, mas vamos fazer aquilo que nos compete e para o qual fomos eleitos. Portanto, a sua sugestão vai ser aceite, vamos fazer essa ou essas sessões com um cariz diferente, porque já não podemos alterar a proposta, mas aquilo que lhe posso garantir é que conseguimos acolher muitas das sugestões tanto dos senhores presidentes de junta, como de muitos munícipes, e agora vamo-nos bater por estas propostas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Pedia agora a atenção dos senhores deputados para o seguinte:-----

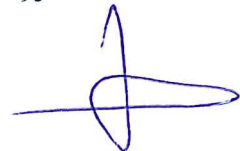
-----Para dar execução imediata às deliberações, propunha a aprovação da ata em minuta.-----

-----Vou colocar à votação!-----

-----Quem vota contra a aprovação da ata em minuta?-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém?-----



------(Ninguém)-----

-----Está aprovada por unanimidade.-----

-----Pedia a atenção para mais um ou dois aspetos:-----

-----Temos a sessão solene do vinte e cinco de abril, já fiz esse pedido, mas renovava-o, que os senhores deputados chegassem cedo à sessão, a partir das nove e trinta, para se credenciarem, que assumissem os seus lugares, não ocupassem a sala toda porque vai haver uma parte que será para convidados, são convidados os senhores presidentes de Assembleia de Freguesia que vão provavelmente sentar-se aí na parte traseira. Portanto, os senhores deputados que estivessem nos lugares aqui à frente que é para a sessão correr bem.-----

-----Há uma diretriz agora do governo sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras, está dispensado, de qualquer forma eu ouvi bem a senhora ministra que disse que em locais de grande concentração de pessoas e locais de difícil arejamento – e justificou para os três locais que estão obrigados pelo governo – é recomendado ou mesmo obrigatório o uso da máscara. Eu pedia aqui também aos senhores deputados, não é uma obrigatoriedade, é uma recomendação, para estarmos com máscara na sessão, porque vamos ter precisamente grande concentração de pessoas e o arejamento também do auditório não é, como sabem, o mais adequado.-----

-----Em suma, a vossa colaboração para a própria sessão do vinte e cinco de abril, chegarmos cedo e as coisas correrem da melhor forma.-----

-----Não tendo mais nada a dizer, declarava encerrada esta sessão da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Muito boa noite.-----

-----A sessão terminou às zero horas e dez minutos do dia vinte e três de abril de dois mil e vinte e dois.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo
Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Fernando Santos Pereira

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

Celestino Linhares da Silva

(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata a Recomendação do TB, constituída por uma página,
cuja votação encontra-se inserta na página trinta e quatro.-----

-----Apensa-se a esta ata o Voto de Saudação “Ao vinte e cinco de abril e ao
primeiro de maio”, do BE, constituído por três páginas, cuja referência é feita
nas páginas treze, catorze e quinze e a votação encontra-se inserta na página
trinta e quatro.-----

-----Apensa-se a esta ata a Declaração de Voto do TB relativa ao Voto de
Saudação do BE.-----

-----Apensa-se a esta ata a Declaração de Voto do TB atinente ao primeiro
ponto da ordem do dia – discussão e votação dos documentos de Prestação de
Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e um.-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia

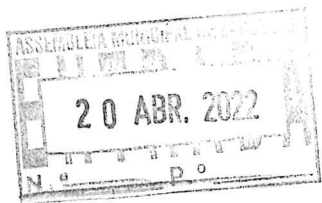


ÍNDICE

Ata nº 6 de 22 de abril de 2022

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de antes da ordem do dia
10	Moção do PSD, BTF e CDS-PP
34	Moção pela construção do novo Hospital de Barcelos
37	Divulgação dos resultados da votação para a Comissão Consultiva da Revisão do PDM
37	Intervenção do público
41	Período da ordem do dia
41	Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2021 (1º Ponto)
41	Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal (2º Ponto)
77	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos, no âmbito do Orçamento Participativo (3º Ponto)
87	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos (4º Ponto)
87	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (5º Ponto)
94	Aprovação da ata em minuta

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



Aprovado por unanimidade
na sessão de 22.04.2022

JR.

Recomendação

O **Portugal 2030**, fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 24.182 M€, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), do Fundo Social Europeu + (FSE+), do Fundo de Coesão, do Fundo de Transição Justa (FTJ) e do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA). A sua programação é feita em torno de cinco objetivos estratégicos da União Europeia: uma Europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos e é implementado através de 12 programas: quatro de âmbito temático – Demografia, qualificações e inclusão; Inovação e transição digital; Ação climática e sustentabilidade e Mar; cinco Regionais correspondentes às NUTS II do Continente, dois das Regiões Autónomas e um de Assistência Técnica. A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia.

A coesão territorial faz-se com medidas que criem igualdade de oportunidades e com ações concretas e equitativas que permitam a quem mais precisa, ter acesso a mais meios que alavanquem o seu desenvolvimento.

Ao retirar sem justificação plausível o acesso direto de Barcelos ao **Portugal 2030** o governo está discriminar negativamente a população Barcelense e está aumentar mais as assimetrias regionais. Não podemos aceitar o argumento de que, perdendo o acesso direto, teremos “direito” a algumas compensações.

Neste sentido, o Grupo Municipal do Todos Barcelos propõe que a Assembleia Municipal de Barcelos na sua reunião de 22 de abril de 2022 delibere:

1 – Enviar esta recomendação ao ministério da Coesão Territorial e solicitar sua Excia. a Ministra da tutela, Dra. Ana Abrunhosa que reverta a sua decisão de desclassificar Barcelos como centro urbano impedindo assim a sua candidatura direta a fundos comunitários.

2 – Enviar esta recomendação á Assembleia da República para ser distribuída por todos os grupos parlamentares.

Barcelos, 22 de abril de 2022,

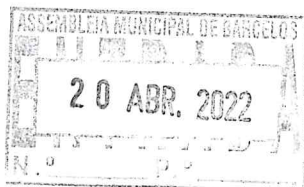
O Grupo Municipal do Todos Barcelos

José Rosa

tb@tb-todosbarcelos.pt

Rua Duques de Barcelos, 4750 Barcelos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



*Aprovado por maioria
na Sessão de 22.04-
2022*

VOTO DE SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL E AO 1º DE MAIO

O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.

Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e que se terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Entre as conquistas de Abril, desde a saúde, a educação e a habitação, assinalamos com especial atenção, face à proximidade do 1º de Maio, os direitos dos trabalhadores, que permitiram dar lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.

Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Hoje, Portugal atravessa um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, essa mesma pandemia teve consequências para a economia e para os trabalhadores e trabalhadoras. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e da energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais. Por isso, assinalar

o 1º de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho mas, acima de tudo, a valorização dos salários, tanto da função pública (congelados há mais de 10 anos) como do setor privado, dado que a inflação irá, rapidamente, anular os aumentos previstos. É também essencial repor os direitos retirados aos trabalhadores durante o período de intervenção da troika: é necessário tirar do Código de Trabalho as normas por ela impostas, que perduram até hoje, prejudicando as e os trabalhadores. Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido relembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno. Defender a memória de Abril é também defender e preservar os direitos conquistados.

O 25 de Abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de Abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Quando o neoliberalismo e a extrema-direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de Abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie, e a combatem.

No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de Abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, da democracia e da solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.

Assim, a Assembleia Municipal de Barcelos reunida a 22 de Abril de 2022, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:

1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do 50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social.
2. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.
3. Saudar os trabalhadores/as e as populações, particularmente do concelho de Barcelos, que, durante o intenso período pandémico e em defesa da nossa saúde, asseguraram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência, entre outros;

Os deputados municipais do Bloco de Esquerda

José Maria Cardoso

Miguel Martins

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Declaração de voto

O TB - TODOS BARCELOS votou favoravelmente o voto de saudação ao 25 de abril e 1 de Maio apresentado pelo BE na assembleia municipal de 22 de Abril de 2022, porque entende que nunca podemos esquecer do significado que essas datas representam para a sociedade e implantação da democracia e liberdade, e pela emancipação e direitos dos trabalhadores.

O TB-Todos Barcelos respeita todos os partidos e forças políticas representadas da Assembleia Municipal pois foram democraticamente eleitas, mas não compreende e repudia quem tem dúvidas em relação aos 17499 dias que o país viveu em ditadura com censura e privação de liberdades e garantias. Não compreendemos como passados quase 50 anos do 25 de abril possa haver quem não esteja 100% confortável com a revolução dos cravos e seja obrigado a refugiar-se numa posição de voto pouco clara e duvidosa.

Pelo TB

José Rosa

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Declaração de voto

O TB-Todos Barcelos votou favoravelmente os documentos de prestação de contas do exercício económico de 2021 pois entende que mais do que falar das contas. Deve e o haver, do saldo e da dívida, da receita e da despesa é mais importante falar da dimensão política e suas opções subjacentes ao documento.

Às pessoas de uma maneira geral, diz mais as obras e os investimento do que as contas.

Claro que ter contas saudáveis é sempre preferível, mas contas sãs por si só não garantem nada.

Veja-se por exemplo o PS que pasme-se deixou dinheiro nos cofres, diz-se 30 milhões de euros com tantas coisas por fazer.

Todos nós achamos NonSense uma pessoa com dinheiro no banco e que viva em condições precárias.

Do executivo espera-se que gira as contas de forma a honrar os compromissos com parceiros e fornecedores e que obtenha capacidade de financiamento e endividamento para que com razoabilidade efetue investimentos de qualidade e criteriosos. No fundo que aplique bem os recursos financeiros

Ainda estamos no início, mas já só restam 3 anos e meio para fazer muito daquilo que se prometeu.

Reconheço a este executivo, intenção e vontade de fazer diferente, reconheço uma forma de fazer política com maior abertura e proximidade, Contudo se me é permitido usar o léxico desportivo, a posse de bola e jogo a meio-campo não chegam nem garantem vitórias. Ao fim de 6 meses, com nova direção, nova equipa técnica e novos jogadores as pessoas querem ver mais futebol de ataque e sobretudo querem ver golos.

Pelo TB-TODOS BARCELOS

José Rosa

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da sexta Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 22 de abril de 2022**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua executoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão ordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

Período de Antes da Ordem do Dia

Moção «Pela classificação do Município de Barcelos como “Centro Urbano Regional”», apresentada pelo PSD, BTF e CDS – Aprovada por unanimidade

Recomendação apresentada pelo TB – Aprovada por unanimidade

Voto de Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, apresentado pelo BE – Aprovado por maioria com 3 abstenções (CH)

Moção “Pela Construção do Novo Hospital de Barcelos”, apresentada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e subscrita por todos os Grupos Municipais – Aprovada por unanimidade

Registaram-se as intervenções dos deputados do: PS, PSD, BTF, CH, TB, CDS-PP, BE e PCP

Período de Intervenção do Público

Registou-se a intervenção da cidadã Andreia Marisa Barros Silva, que solicitou esclarecimentos ao executivo sobre a construção de um acesso a viaturas na Escola EB1/JI da freguesia de Durrães, tendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal prestado a respetiva informação.

Período da ordem do dia

1. Discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício Económico de 2021;

Aprovado por maioria com 98 votos a favor (34 PSD, 32 PS, 21 BTF, 3 CH, 2 TB, 2 CDS, 4 IND), 3 votos contra (2 BE, 1 PCP) e 17 abstenções (PS)

2. Apreciação da proposta da Câmara Municipal relativa à atualização do Inventário do Património Municipal;

Apreciado conjuntamente com a Prestação de Contas

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias e União de Freguesias do concelho de Barcelos, no âmbito do Orçamento Participativo;**

Aprovado por unanimidade

4. **Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração do Mapa de Pessoal do Município de Barcelos;**

Aprovado por maioria com 3 abstenções (2 BE, 1 PCP)

5. **Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município;**

Verificaram-se as intervenções do PCP, BE e TB e os respetivos esclarecimentos do Sr. Presidente da Câmara Municipal

Às 00h10 do dia 23 de abril de 2022 foi aprovada e assinada esta minuta e encerrada a sessão.

Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,

(Celestino Linhares da Silva)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA